

ANO IV

N.º 83

1964



AGOSTO

8

Sábado

AVULSO 1\$00

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DA EMPRESA EDITORA DE «O SORRAIA», LDA. — CORUCHE
Publica-se aos 2.ºs e 4.ºs sábados de cada mês

AVENÇA

Redacção e Administração:
Rua de Guerreiros, 32-B 1.º-Esq. — CORUCHE
TELEFONE 263Director - Camilo Rapozo do Amaral
Editor interino - Camilo Rapozo do Amaral — Administrador - Victor AmaroComposição e impressão:
«A Gráfica» — Telefone 140 — RIO MAIOR

Contrastes

Estaremos todos, certamente, recordados daquelas arengas vociferantes nas agitadas sessões do famigerado Conselho de Segurança ou nas não menos turbulentas reuniões da Assembleia Geral das Nações Unidas... Houve até diplomatas representando nações amigas ou aliadas que subiram à tribuna para, com toda a desfaçatez, se permitirem aconselhar-nos a atitude a tomar ante o sopro não sabemos de que ventos da história. Apontavam-nos com o exemplo do procedimento de nações infinitamente mais poderosas que tinham sabido dobrar-se ao tal vendaval... Prometeram-nos, até, caramelos se fôssemos meninos bonzinhos... Atravemo-nos a discordar, e, em vez dos prudentes conselhos dos demissionários da Europa, agimos antes «rapidamente e em força».

Os tempos correram.

Os tempos correram e que vemos, nós?

Vimos no ano passado o Chefe de Estado percorrer triunfalmente terras de Angola visitando o teatro de acção do terrorismo; tendo as escoltas habituais sido impotentes para conter a multidão que queria

(continua na pág. 11)

O CAMPINO DO SORRAIA

— UM SIMBOLO DO VALOR E DO TRABALHO
e a mais fiel expressão da sua terra

O «Dia do Campino do Sorraia», no programa das Festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche, constitui, já há uns dezassete anos, uma das manifestações mais expressivas de homenagem à mais portuguesa e mais castiça figura do Ribatejo.

Poi um grande cavaleiro e um grande artista — o saudoso Pai Simão — quem nos revelou, um dia, com mais agudeza psicológica, a verdadeira personalidade dessa inconfundível figura de guardador de gado, cujo retrato completo se define e se explica na conjuntura destes quatro elementos: o homem, o pampilhlo, o cavalo e o toiro, quatro forças que se desenvolvem na

formação de um belo drama rústico e de um profundo sentido humano, social e rural.

Na escala social dos valores humanos do trabalho, o campino é, entre as gentes da lezíria, a primeira figura do escol rural. No aprumo da figura, na altivez do porte, no amor do perigo, na decisão da luta, na própria indumentária, que lhe imprime um certo cunho de fidalguia rústica, há a consciência da sua missão e do seu valor, e o orgulho da sua ascendência social, no meio em que vive e a que pertence. Ele sente e sabe que não é um simples ganhão, um

(continua na pág. 10)

AS FESTAS DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

A MAIS BELA TRADIÇÃO DE CORUCHE

As tradições são para os povos as mais fecundas energias da sua história e renová-las é reacender uma luz nos caminhos do presente, é revigorar uma força e uma esperança para as lutas do futuro.

Coruche vai reacender, mais uma vez, na torre e nas ameias do seu castelo, nas suas ruas engalanadas, por toda a sua várzea garrida, nas

casas e nas almas, a grande luz do seu passado que é sempre o facto mais esplendoroso do seu presente: a Festa de Nossa Senhora do Castelo. A bela imagem histórica da Virgem sua Padroeira, com o Menino ao lado, que vive durante um ano no silêncio recolhido da sua ermida, toma na quadra festiva de cada 15 de Agosto o encanto sem-

pre novo de uma grande aparição, e os olhos que de perto ou de longe a contemplam, sentem-se comovidamente presos à doce luminosidade divina da sua amada Rainha que, com seus olhos de mãe e de protectora, domina lá do alto as gentes e as terras, os montados e os rebanhos, as searas e os vinhedos.

(continua na pág. 11)



UM ASPECTO DA PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO CASTELO



O CAMPINO SIMBOLO DO VALE DO SORRAIA, DESEILA NO CORTEJO QUE LHE É DEDICADO NO SEU DIA DAS FESTAS DO CASTELO

Irmandade de Nossa Senhora do Castelo

PROCISSÃO

A Comissão Organizadora da Procição em honra de Nossa Senhora do Castelo, roga instantaneamente a todos os que nela se incorporarem que o façam por verdadeira devoção a Nossa Senhora do Castelo.

É um acto de culto à nossa Padroeira que convém a todos os títulos se revista do maior brilho e seja devidamente organizado. Para isso, apela-se desde já para a boa vontade de todos para que cumpram docilmente as normas dadas pelos organizadores da Procição. Pede-se a todos que respondam com voz pausada e devota, às orações que se forem fazendo. Na medida do possível, se cante nos intervalos das músicas executadas pelas Bandas. Os devotos que forem atrás do andor de Nossa Senhora, sigam de uma maneira organizada e que pela sua compostura mostrem que vão cumprindo as suas promessas feitas à Virgem. Em suma, a todos e a cada um se pede que concorram na medida do possível para a boa organização da grandiosa procissão em honra de Nossa Senhora do Castelo.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

EM PAMPLONA

OBtiveram êxito 6 NOVILHOS DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO

Causaram sucesso numa das corridas da Feira de S. Fermin, em Pamplona, 6 novilhos da Sociedade Agrícola de Rio Frio, «de preço» lámina, cabeças aparatosas mas bem construídas, bem criados e com bravura que, em total, foram dezoito vezes aos cavalos sem se doer, arrancando-se de longe e com alegria, recargando com insistência e oferecendo um espectáculo como não haverá igual na Feira de S. Fermin. Assim se escreveu no «Diário Navarro», daquela cidade espanhola.

Os críticos de todos os diários de Pamplona, e até os das províncias limítrofes, dirigem à ganadaria de Rio Frio felicitações.



O SORRAIA Tauromáquico

COORDENAÇÃO DE V. A.

JOSÉ JÚLIO

CORTOU UMA ORELHA EM MARBELHA (ESPAÑA)

O matador português José Júlio cortou uma orelha na corrida de 26 do mês findo, com toiros, designados de Rosa Gonzalez. No seu primeiro toiro José Júlio cravou três pares de bandarilhas, ovacionadas e executou depois excelente faena para um pinchazo e meia estocada (volta e orelha). No seu segundo, o matador português executou de novo excelente faena, com passes de todas as marcas, para dois pinchazos e estocadas (duas voltas).

Completaram o cartaz Carlos Corbacho (orelhas, orelha) e Andres Vazquez (aplausos, sidência).

JOSÉ SIMÕES

fez em Setúbal uma das suas maiores faenas

Ficará para sempre na retina dos que tiveram a dita de ver, a faena de muleta que o matador de toiros Coruchense José Simões executou no passado dia 26 de Julho na praça de toiros de Setúbal, na primeira corrida da Feira de Santiago.

O público que enchia a praça não foi pródigo em amabilidades para com o nosso conterrâneo, mas José Simões impôs-se de tal forma que obrigou aquele mesmo público frio e enigmático a uma entrega total dando duas voltas à arena e sendo ovacionado quando já se preparava para abandonar o redondel.

Foi com frieza que lhe deram as primeiras palmas num quite que fez no primeiro toiro do matador Armando Soares; foi ainda com frieza que começaram a ver a sua acção no primeiro toiro, embora no final o matador coruchense tivesse já senhor da maior parte do público.

A sua primeira faena de muleta num toiro pouco castigado, por ter sido mal bandarilhado, foi iniciada com passes de tenteio a consertar a cabeça do inimigo, sacando depois quatro naturais bem rematados, seguindo-se nova tandra com o toiro bem embebido na muleta, e rematando com um soberbo passe de peito.

O toiro voltava-se num palmo de terreno e Simões para o equilibrar toureou com a direita rematando com um molinete.

Volta a tourear com a esquerda, agora ao som de música e saca uma enorme série de naturais, com bom remate, repete com outra série, ouvindo-se agora alguns olés!

Termina a faena com uma série de manoleitinas e um adorno que o público aplaude. Marca bem o sitio com a mão.

Ovação grande, volta, chapéus e flores.

Mas foi no último novilho que a coisa deu que falar e onde o matador coruchense, arrancou um dos maiores triunfos da sua vida de toureiro.

Que pena não ser no Campo Pequeno, Vila Franca, Santarém ou em Coruche, e então Simões teria uma apoteose como merecia essa sua grande faena.

Aquelas verónicas a pés juntos com um jogo de braços, que só visto, rematados com meia verónica soberba, seguindo-se a sua «Sorriana» um quite espectacular, executado com uma elegância e com graça toureira, que bem mereceram os aplausos que o público brindou o matador, foram o início do seu grande triunfo.

Bandarilhou Jorge Marques e A. Sacramento.

José Simões brinda a sua faena de muleta ao público que neste altura estava já mais pródigo em aplausos; e começou com quatro estatutários a pés juntos, direitos, sem pestanejar, passando o novilho sem se quebrar para qualquer lado, terminando com o de peito. Aplausos e maior atenção ao trabalho do matador.

E aqui começa a grande faena, quatro naturais imponentes a rematar com uma calma impressionante. O toiro está ideal e Simões arranca outra série de naturais que deixaram «sustatura na arena».

A música começa a tocar e apanha-se do público um misto de confiança e simpatia e o matador sente-se confiado, sacando uma das maiores faenas que jamais aquela praça viu.

Aquelles soberbos passes circulares com o toiro cheirando a muleta como se ela possuísse um dom mágico que o levasse em passos lentos e bem cadenciados, a percorrer uma série de voltas, numa entrega total, em que o toiro e toureiro formavam uma só peça, despedindo com um passe de peito de antologia, foi qualquer coisa de grande, artístico, de valeroso, para a história do toureio nacional.

Terminou com afarolados, molinetes e toda uma série de passes

Continua na página 18

Toiros em Coruche

Por ocasião das tradicionais Festas em honra de Nossa Senhora do Castelo realizam-se em Coruche duas corridas de toiros com o seguinte cartaz:

DIA 16 DE AGOSTO:

4 toiros dos ganaderos João Coelho Capaz & Irmãos para os cavaleiros PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MESTRE BAPTISTA.

4 toiros generosamente oferecidos pelos ganaderos Dr. António Silva, António José da Veiga Teixeira, Mariano Carvalho Garcia e Dr. José Manuel Andrade para os matadores ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES.

DIA 17 DE AGOSTO:

DIA DO CAMPINO DO SORRAIA:

4 toiros dos ganaderos de Grândola, Herdeiros de Manuel António Lampreia para os cavaleiros DAVID RIBEIRO TELES e JOSÉ SAMUEL LUPI.

4 toiros do Marquês de Rio Maior, para os novilheiros JOSÉ FALCÃO e OSCAR ROSMANO.

Forçados Amadores de Montemor-o-Novo capitaneados por José Joaquim Capoulas.

Trinco de Armando Soares AO LADO DE «EL CORDOBÉS» NO CAMPO PEQUENO

Na corrida realizada em 30 de Julho no Campo Pequeno Armando Soares foi o triunfador ao lado do mais discutido matador da actualidade, «El Cordobés».

Os toiros para os matadores, eram do ganadero Coruchense Dr. António Silva, que saíram bem, embora sem castigo que lhes sobressaísse a casta.

«El Cordobés» no seu estilo característico, entusiasmou os seus admiradores, foi colhido e provocou discussões nas bancadas e movimentou a aficção.

No entanto o português Armando Soares, triunfou nas duas faenas, recebendo aplausos e deu voltas.

Terminou com afarolados, molinetes e toda uma série de passes

Continua na página 18

Oscar Rosmano

CORTOU UMA ORELHA

EM OLIVENÇA

Com novilhos de Albarran, de Badajoz, realizou-se no dia 2 do corrente, uma novilhada com picadores, em Olivença na qual tourearão o mexicano Joel Telles Silveira, o português Oscar Rosmano e o espanhol António Bejarano.

O mexicano cortou 1 orelha no primeiro e ovacão no quarto; Oscar Rosmano fez uma faena valorosa no primeiro, matando bem, com ovacão.

No quinto, teve uma faena boa e matou numa estocada cortando orelha e ovacão.

O espanhol Bejarano cortou uma orelha no terceiro e ovacão no sexto.

O GANADERO DE LORUCHE,

Alberto Cunhal Patricio

OBTEVE OUTRO ÊXITO EM SANTANDER

Realizou-se em Santander a terceira corrida da feira daquela cidade com 6 toiros do ganadero de Coruche, Alberto Cunhal Patricio, com os matadores «Pedrés» «El Cordobés» e «Zurito».

«Pedrés» e «Zurito» cortaram orelhas, e «El Cordobés» em tarde não, ouviu aplausos no primeiro e protestos no segundo por não querer aproveitar as magníficas condições de lide que o toiro lhe oferecia.

Os toiros deixaram as melhores impressões, embora não tivessem sido toureados como deviam.

Oscar Rosmano

NO DIA 15 EM ALMENDRALEJO

No próximo dia 15 de Agosto, com novilhos de Dona Consuelo Ramos de Sevilha, realiza-se em Almendralejo, a novilhada da Feira e Festas da Piedade, na qual se lidarão 7 novilhos, sendo 1 pelo rejoneador D. Manuel Moreno Pidal e 6 pelos novilheiros José Puerto, José Fuentes e o português Oscar Rosmano.

NA NAZARÉ

David Ribeiro Telles e José M. Cortes foram os triunfadores

EXCELENTES 4 TOIROS PARA A LIDE A CAVALO DO GANADERO NORBERTO PEDROSO

A corrida que se efectuou no dia 1 do corrente na Nazaré não foi afortunada para a lide a pé, para que foram destinados 4 toiros do ganadero Manuel César Rodrigues, de Alhandra, que saíram mansos, inlidáveis e difíceis.

Porém a lide a cavalo teve de parabéns, embora se tivessem lidado apenas 3 toiros a cavalo, por se ter inutilizado um dos curros, os cavaleiros souberam aproveitar as magníficas qualidades apresentadas pelos toiros enviados pelo ganadero da Chamusca sr. Norberto Pedroso, cujos netos, deram uma volta ao redondel após a lide do quinto toiro, acompanhados dos cavaleiros.

O nosso conterrâneo David Ribeiro Telles, começou com a lide do seu primeiro com um ferro muito descuido, mas foi recuperando nos seguintes, cravando o quarto numa preparação extraordinária. Seguiram-se três curtos superiores, um dos quais a tira, com todas as regas.

Musgeira do Grupo de Forçados do Ribatejo, executou uma boa pega de caras, dando volta com o cavaleiro.

No quinto toiro, que se havia inutilizado, David Ribeiro Telles, não pôde oferecer ao público a sua acção pelo facto de ser recolhido o toiro por estar impróprio para a lide.

José Maldonado Cortes, teve no seu primeiro, ferros compridos vulgares, seguindo-se outros três curtos de valor, e um de palmo muito bom.

Manuel Correia pegou bem de caras à terceira tentativa, que brindou ao sr. Dr. Fernando Salgueiro.

Volta do forçado e cavaleiro, com ovacão.

Mas foi no sexto toiro que devia ter sido toureado apenas por José Maldonado Cortes, e que este cavaleiro, pediu licença ao Director da corrida para partilhar da lide com David Ribeiro Telles, que os dois cavaleiros obtiveram as maiores ovacões da tarde, lidando um toiro que nunca virou a cara ao castigo e que recebeu desassais ferros.

Tanto o nosso conterrâneo como José M. Cortes, desenvolveram um toureio rápido, adequado, alegre e cheio de arte, cravando ferros com

Continua na página 18

Os melhores «diestres» da temporada

Santiago Martins «El Viti» é o matador de touros que mais acções tem tido na actual temporada em Espanha. Conta 35 corridas, com 40 orelhas cortadas, embora, neste último aspecto, seja superado por «El Cordobés», que cortou 54 orelhas em 29 corridas.

Entre os matadores não espanhóis o que conta mais corridas é Curro Giron, 20, com 15 orelhas, seguindo-se seus irmãos Efrain, 16, com 24 orelhas e César 9, com 5 orelhas e Enrique Trujillo, 3, com 4 orelhas.

Aos matadores mexicanos apontam-se as seguintes acções: Joselito Huerta, 12 corridas e 3 orelhas; Fernando de La Pena, 4 e 4; Gabino Aguilar, 3 e 4; Guilherme Sandoval, 2 e 3; e Gabriel Espana, 1 e 1.

O equatoriano Armando Conde actuou em 3 corridas e cortou uma orelha, e o colombiano Aurélio Saa conta duas corridas e duas orelhas cortadas.

Quanto aos diestros portugueses, é a seguinte a posição: José Júlio, 10 corridas e 3 orelhas; Amadeu dos Anjos, 6 corridas e 4 orelhas; José Simões 3 corridas e nenhuma orelha e Armando Soares, uma corrida sem orelha.



JOSÉ SIMÕES

O Toureiro das emoções

Grande actuação em VILA FRANCA DE XIRA
Em SETUBAL a Faena mais Toureira e completa da temporada
Assim será na POVOA DO VARZIM
e em 16 do corrente em CORUCHE

onde mostrará a sua classe de

MULETERO EXCEPCIONAL

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Página Feminina

Tenha o mar como aliado

Seguindo alguns breves conselhos

que lhe serão da maior utilidade

Certamente a leitora já assistiu ou — quem sabe? — participou numa conversa semelhante a esta: «Então a senhora deixa o seu filho tão pequeno, sózinho na água?». Resposta: «Oh, ele adora o mar! tem só três anos, mas consegue nadar seis braçadas seguidas. Vai ter certamente um corpo musculoso...». A mãe do pequeno nadador tem sorte pois, quando se nada assim com aquela idade, aos dezoito anos é-se campeão. Mas a outra, a maioria das outras, que têm filhos e filhas de seis ou oito anos que não gostam do mar, não os devem forçar: o horror da água, que na realidade é medo puro, não se vence pela autoridade, mas pela razão.

Saber nadar constitui uma felicidade. Para aqueles que vão para a beira-mar, os benefícios do iodo e dos raios ultravioletas são a dobrar. A leitora sabe nadar? Sim? Pelo menos acredita-o. Saber nadar não é fazer cem metros num mar calmo e pouco profundo, com a cabeça fora de água. É saber nadar com vagas, e manter a cabeça um ou dois minutos debaixo de água, de olhos abertos e sem sufocar. Isto não é permitido a toda a gente, e é mesmo muito raro do que vulgarmente se quer admitir.

Um conselho: se a sua capacidade se limita a chapinhar um pouco, aprenda a nadar com um professor de natação ou pessoa amiga e realmente experiente, não abandonando as lições senão depois de ter aprendido perfeitamente. E isto significa desenvolver o fôlego de forma a manter-se na água, sem perigo, durante mais de cinco minutos, nadar debaixo de água de olhos abertos, voltar-se na água, e sobretudo conhecer as regras da higiene e do banho.

Sim, minha senhora. Constata-se per centenas as mortes por afogamento, das quais provavelmente muitas pessoas se teriam salvo se fossem experientes e estivessem prevenidas. Sabe a senhora, por exemplo, o que é a hidrocução? É um choque comparável ao da electrocução, causado pelo simples contacto com a água, e que pode matar.

Como evitá-lo? Em primeiro lugar, determinando qual a temperatura da água que se pode suportar. Por exemplo: faz bom tempo, mas a água está fria. Mete nela um pé, e recua. Mas as amigas insistem, e mergulham, sem parecerem incomodar-se com a frialdade. Não se deixe influenciar por elas, pois arrisca-se à hidrocução. Outro caso: a alguns metros da margem, a senhora experimenta sensações bizarras e, se tira o braço de dentro de água, verifica que ele está vermelho como uma lagosta. Sente calor na face interna das coxas, na região abdominal e nos braços. Subitamente a água parece-lhe ter arefecido. Invade-a uma fadiga intensa, e tem vertigens, dores nos ouvidos e na cabeça. Que fazer? Se estiver alguém próximo, peça-lhe que a conduza, depressa para a praia. Se não, chame por socorro e ponha-se a boiar.

Quanto tempo se deve permanecer na água? Não existe uma regra geral. Há quem não suporte a água mais do que cinco minutos, enquanto há quem passe nela vinte sem inconveniente. É a senhora quem, prudentemente deve determinar qual o seu limite.

Deve evitar, antes de ir para a água, estar muito tempo estendida ao sol, fazer muitos esforços físicos e transpirar em abundância. E, lembre-se: não deve nunca mergulhar em água muito fria.

D. P.

Não queira casar a sua filha

à viva força

e seja com quem for

Não a persuadia a namorar um rapazito qualquer, só porque é um bom partido, ou é bonito, etc.

Vamos referir-lhe o que aconteceu com uma mãe imensamente empenhada em encontrar maridos para as suas duas filhas.

Encontrava muitas vezes na rua um professor ainda jovem. Um dia, aproximou-se dele e, desejando propôr-lhe o casamento com qualquer das suas filhas, foi-o acompanhando, ao mesmo tempo que exaltava a formosura, a bondade, etc. das meninas, naquela linguagem geralmente empregada pelas mães quando se querem ver livres das filhas. O professor ia ouvindo pacientemente todos aqueles elogios. Em certa altura, a senhora, dando por findo o seu discurso, disparou-lhe à queima roupa esta pergunta:

— Ora então, diga-me cá, senhor professor, com qual prefere casar?

— Com a terceira — respondeu pacatamente o professor; e seguindo o seu caminho, deixou desconhecida a senhora, porque terceira filha, era coisa que ela não possuía.

O professor era Contardo Ferrini catedrático da Universidade de Pavia, elevado há pouco tempo às honras dos altares.

Para ser ainda mais bonita

Tenha cuidado para que o excesso de sol não prejudique os seus cabelos. Sempre que for para a praia proteja-os com um chapéu próprio ou com um lenço. Uma boa sugestão é usar cabelos curtos, se vai continuar com os cabelos compridos, use-os soltos. É mais desportivo. Durante o banho de mar, use as modernas toucas de flores para proteger os cabelos da água salgada.

O corpo deve estar erecto, numa boa postura. Por mais bonita que seja a sua silhueta, o seu busto parecerá envelhecido se você tiver os ombros caídos. A cintura parecerá mais grossa se relaxar os músculos do abdome e deixar o peso do corpo cair toda nessa região. Não há pernas bonitas que resistam a um andar frouxo e descuidado. Não há braços graciosos, se você quando anda, começa a balançá-los com um desanimo exagerado.



Nas montanhas de Paris apareceu este modelo simples de Camisa de Noite. Uma sugestão para as nossas leitoras.

EL TRANDARIN

A MARCA DOS MAIS FAMOSOS PUDINS

INCOMPARAVEL!



EXPERIMENTE!

O NOVO PUDIM DE CHOCOLATE

JÁ SE ENCONTRA A VENDA

não tem só aroma tem mesmo chocolate

DISTRIBUIDOR GERAL

ARNALDO V. DIAS

Almirante Reis, n.º 77-2.º

Telef. 48300

LISBOA

« CARESSE »

A nova linha de penteados

Outono - Inverno

Um penteado que o cabeleireiro

CARREGADO

executará a contento de V. Ex.ª

Atelier na Rua de Santarém - Telef. 260 - CORUÇHE



VINGANÇA

Espero — disse a dona da casa a um célebre tenor — que nos vai deliciar com uma canção.

— Minha Senhora — responde o artista — é muito tarde e receio que os seus vizinhos...

— Os meus vizinhos! Sempre quero ver se eles são capazes de protestar, eles que têm um bebé que chora todas as noites.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

FESTAS EM HONRA DE Nossa Senhora do Castelo

PROGRAMA

Quinta-Feira, 6 de Agosto, às 21,30 horas — Início da Novena em Honra de Nossa Senhora do Castelo, com a colaboração do Grupo Coral do Seminário de Évora.

Dias 7 a 11, às 21,30 h. — Continuação das Novenas a N.ª Senhora do Castelo, com a colaboração do Grupo Coral do Seminário de Évora.

Dia 12, às 21,30 h. — Solene Tríduo com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília, sob a direcção do ilustre Coruchense Reverendo P.ª José Flausino, e o distinto Orador Sagrado, Reverendo P.ª Benjamim Salgado, Director do Jornal «Correio do Minho» de Braga, que iniciará as suas pregações. Inauguração das iluminações eléctricas, na Esplanada do Castelo.

Dia 13, às 21,30 h. — Continuação do Tríduo com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília e alocação pelo Orador Sagrado. Iluminações eléctricas na Esplanada do Castelo, iniciando a Banda da Sociedade Instrução Coruchense, a sua colaboração nas Festas, realizando um pequeno concerto de música regional popular.

Sexta-Feira, 14 de Agosto, às 12 horas — Solene Missa Cantada, na Ermida de Nossa Senhora do Castelo, em acção de graças pela Vitória de Aljubarrota, com alocação pelo distinto Orador Sagrado. Às 21,30 h. — Missa pelos soldados combatentes do Ultramar, durante a qual lhe serão oferecidas medalhas de N.ª S.ª do Castelo. Conclusão da Novena. Às 24 h. — Realização do habitual Fogo de Artifício fornecido por um hábil pirotecnico.

DIA DA PADROEIRA

Sábado, 15 de Agosto — Dia da Padroeira. Às 9 horas — Missa de Comunhão Geral que será celebrada pelo Reverendo Orador Sagrado, na Igreja Matriz. Às 12 h. — Missa solene, com grande cerimonial, em Acção de Graças a N.ª S.ª do Castelo. Às 15 h. — Recepção na Estação Rodoviária, à Banda Marcial de Almeirim. Às 18 h. — Tradicional e Imponente Procissão, em Honra de N.ª S.ª do Castelo, que saindo da sua Ermida percorrerá as principais ruas da vila. No regresso, e antes de recolher à sua Ermida realizar-se-á na Esplanada do Castelo, a tradicional e comovente cerimónia da Benção dos Lares e Campos do Sorraia, impressionante manifestação de Fé. Às 21,30 h. — No Arraial do Rocio, concerto pela Banda Marcial de Almeirim, sob a regência do seu ilustre maestro. Às 22,30 h. — Exibição do Rancho das Fazendas de Almeirim e Rancho Folclórico de Vendas Novas. Em fim de festa, grandioso baile abrilhantado pelo Conjunto Ritmo na Noite. O Recinto do Rocio, será vistosamente iluminado, funcionando ali, Quermesse, Tombola, Bares, Exposição, etc.

Domingo 16 de Agosto. Às 10 h. — Largada de Toiros Bravos, pelas ruas da Vila, por itinerário que será anunciado. Às 17,30 h. — Grandiosa corrida de toiros na qual tomam parte os melhores artistas da actualidade, (ver programas especiais). Às 21,30 h. — Brilhante exibição do Rancho Infantil O Loureiro, do Biscainho, que tantos êxitos tem alcançado. Às 22,30 h. — Extraordinária sessão de Variedades com conhecidos artistas da Rádio e TV, que oportunamente serão anunciados, em programas especiais. Em fim de festa, grandioso baile abrilhantado pelo Conjunto Ritmo na Noite.

Segunda-Feira, 17 de Agosto.

Dia Dedicado aos Campinos do Sorraia



Segunda Feira, Às 11 horas — Recepção às entidades oficiais que nos honram com a sua visita. Às 12 h. — Extracordinário Cortejo Etnográfico e do Trabalho, representando todas as actividades agrícolas e do artesanato. Às 14 h. — Almoço de Homenagem aos Campinos do Sorraia. Às 17,30 h. — Corrida de Toiros, com os melhores artistas. (ver programas especiais). Às 22 h. — Exibição do Rancho Folclórico Cançioneiros de Águeda, que tanto no país como no estrangeiro, tem alcançado êxito absoluto e que já é conhecido do nosso público pela sua brilhante actuação quando da sua vinda às nossas festas em 1961, e o Rancho dos Fazendeiros de

Montemor-o-Novo, que se tem exibido com agrado em vários locais do país. Em fim de festa, grandioso baile abrilhantado pelo Conjunto Ritmo na Noite.

Terça-Feira, 18 de Agosto. Às 10 h. — Largada de Toiros Bravos pelas ruas da Vila. Às 18 h. — Grandiosa Vacada. Às 21,30 h. — Concerto pela Banda de Sociedade Instrução Coruchense. Às 22,30 h. — Exibição em estreia do Rancho Folclórico de Lavre. No intervalo realiza-se o sorteio da rifa de objectos oferecidos a N.ª Sr.ª do Castelo.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

OLIVA

Máquina de costura de Portugal

Assistência técnica garantida

Cursos gratuitos de Corte e Bordados

Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

Agente neste concelho: ANTONIO LUIS — CORUCHE
Estabelecimento de exposição e venda — Praça Dr. Oliveira Salazar — CORUCHE

NO PRELO:

SOL DA MINHA VARZEA

por José Galvão Balsa

A

António J. da Veiga Teixeira

Agricultor

Produtor de:

Cereais

Cortiças

Vinhos

Azeites

Criação de Gados

Telef. 217

CORUCHE

PELO CONCELHO A ZERVADINHA

Notícias da ERRA

QUANDO É QUE...

... Os passeios laterais da estrada que atravessa esta localidade são limpos da abundância do lixo que há já alguns meses se tem vindo juntando?

... Será, finalmente renovada a placa com o nome desta localidade, cuja foi também, há alguns anos danificada pelos garotos das escolas, mantendo-se sempre naquele feio estado?

... Será melhorado o abastecimento de água a esta localidade?

... Será aqui construído um lavadouro público para que algumas donas de casa deixem de lavar a roupa junto aos poços donde bebem a água?

... Será também aqui construída uma improvisada sala de espera para os passageiros

que aguardam embarque nas carreiras diárias da firma João Cândido Belo, Lda., livrando-os da chuva e do sol, valendo-lhes por vezes uma taberna que ali se encontra perto?

... Será retirada a pedra de mármore que há meses caiu de uma camioneta e se encontra na bermã da estrada? Chama-se a especial atenção das autoridades para que muito em breve seja dali retirada a enorme pedra, pois já houve que mobilizar algumas dezenas de braços para a deslocar alguns centímetros, dado o seu enorme peso, visto que já estava a causar alguns prejuízos no que respeita ao trânsito, pois alguém pretendia levar a sua carroça e a muar para a sua propriedade, impedindo-o disso a referida pedra.

... E... finalmente. Quando é que a vida de alguns deixa de interessar a outros?

O último sábado, domingo e segunda-feira do mês de Julho são desde sempre dias em que se costumam realizar os festejos em honra de Nossa Senhora do Vale.

Os festejos deste ano não se realizaram por a comissão nomeada não ter aceite a bandeira, mas o dia de domingo, dia 26, não passou despercebido pois foi nomeada uma comissão para a realização dos festejos de 1965, que se compõe dos Senhores: Angelo Coelho Ramos das Neves, José Coelho Ramos das Neves, Manuel Ernesto Ribeiro, Francisco Filipe e Manuel Ribeiro Carlota, e as meninas Joaquina Carlota Silva e Maria Custódia da Silva Carapinha e p'r iniciativa desta mesma comissão realizou-se a cerimónia da entrega da bandeira e de tarde, uma procissão em honra de N. Senhora do Vale.

A procissão não tendo o acompanhamento de tantas pessoas como noutros anos, pois compunha-se por essim dizer apenas com pessoas desta localidade e arredores, percorreu as ruas desta localidade, com aquela veneração que é própria da população da Erra pela sua padroeira.

Abrilhantou estes actos a Banda da Sociedade Instrução Coruchense que quiz prestar o seu concurso sem qualquer interesse financeiro, assim como os serviços religiosos foram prestados gratuitamente pelos Rev.os Padres José Alves e Lagoa.

Depois da procissão ter recolhido à Igreja, subiu ao púlpito o Rev.º Padre José Alves, que dentro das suas facilidades oratórias pronunciou um sermão religioso e patriótico que as pessoas que enchiam por completo a Igreja, escutaram atentamente, sendo mesmo comovedor a ponto de se ver muitos presentes chorando, principalmente as famílias dos militares que prestam serviço no ultramar.

C.

AUSTIN 1100



Motor Transversal 1100

4 Portas

SUSPENSÃO HYDROPLASTIC — TRAVÕES DE DISCO
5 LUGARES — COMODIDADE INCOMPARAVEL
— BAIXO PREÇO —

Agente Oficial:

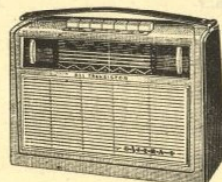
ALPIAL

Estação de serviços SACOR e BMC

Telefone 49 — ALPIARÇA

Vendedor nessa área: J. J. SILVA RATO

SIERA RADIO



Reprodução Sonora da mais alta qualidade com

Agente no
Concelho de
CORUCHE
A. M. MARQUES

Técnico
de Rádio

Rua de
Santarém
14-B - 14-C

Telefone
248

em frente
ao
Restaurante
Campino

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia

Coruche

Uma associação de lavradores ao serviço do Vale do Sorraia

TELEFONES	SEDE	249	Coruche
	BARRAGEM DO MARANHÃO	414	Aviz
	BARRAGEM DE MONTARGIL	20	Montargil
	AÇUDE DO FURADOURO	71	Mora
	NÓ DE CANAIS DE SANTA JUSTA	56	Couço
	VÁRZEA DE SAMORA	82	Samora Correia

ÁREA TOTAL BENEFICIADA PELA REGA: 15 354 hectares nos distritos de PORTALEGRE, ÉVORA e SANTARÉM, interessando os concelhos de PONTE DE SOR, AVIZ, MORA, CORUCHE, SALVATERRA DE MAGOS E BENAVENTE.

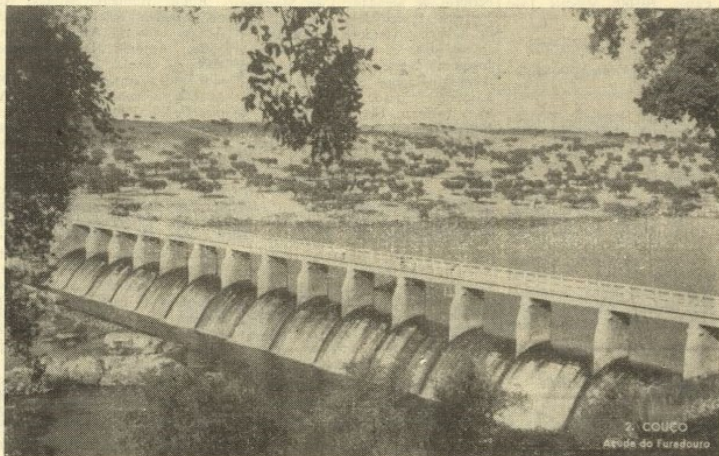
Albufeiras do MARANHÃO E MONTARGIL criadas pelas barragens dos mesmos nomes.

Capacidade total da albufeira do MARANHÃO — 205 400 000 m³

Capacidade total da albufeira de MONTARGIL — 164 300 000 m³

Produção de energia eléctrica nas Centrais do MARANHÃO, MONTARGIL e GAMEIRO como subsidiária do aproveitamento da água destinada à rega.

Condução e distribuição de água de rega à Lavoura, através de uma rede de 213 Km de canais principais e secundários e 180 Km de condutas subterrâneas, tendo como órgãos primários dois grandes açudes e seis estações elevatórias.



PARQUE DE MÁQUINAS PARA SERVIÇO DE LAVOURA, NIVELAMENTO E ENXUGO

- 2 Escavadoras PRIESTMAN de 500 litros
- 2 Motobulldozer LE TORNEAU
- 1 Motoniveladora ROME
- 6 Tractores CATERPILLAR D4 com bulldozer
- 1 Camion plataforma EUCLID para transporte de máquinas
- Charruas pesadas
- Grades de discos
- Subsuladores

ASSISTÊNCIA AOS ASSOCIADOS ATRAVÉS DO SEU CORPO TÉCNICO E EM ÍNTIMA COLABORAÇÃO COM OS SERVIÇOS REGIONAIS DA Direcção-geral dos serviços agrícolas:

Elementos relativos às Campanhas de rega do ultimo quinquénio

	1959	1960	1961	1962	1963
Área total regada — ha	2.343	5.538	7.460	8.315	8.330
Volume total da água fornecida — m ³	39,4 milhões	111,2 milhões	176,9 milhões	179,7 milhões	174,9 milhões
Tempo de funcionamento das estações elevatórias	14.909 h	18.825 h	32.218 h	34.028 h	31.197 h
Energia eléctrica produzida — Kwh	6 081 600	13 522 450	14 032 000	22 103 163	39 848 943

A ASSOCIAÇÃO DE REGANTES DO VALE DO SORRAIA explora e conserva a maior obra de rega do país

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Santa Casa da Misericórdia

Santa Casa da Misericórdia de Coruche

Como já vai sendo hábito de dos seus inúmeros benfeitores, para que a sua assistência continue a fazer-se dentro da melhor maneira possível.

Através dos mapas resumos que se publicam, é-nos dado verificar também o número de doentes assistidos no Hospital durante o ano findo, e bem assim os dias de permanência.

As dificuldades são muitas para que o Hospital com poucos recursos financeiros se mantenha em funcionamento, mas não duvidamos de que todos assim o compreendem, e assim à Santa Casa lhes dêem todo o auxílio ao seu alcance, para que ali na doença, os pobres e os desprotegidos encontrem o amparo de que necessitam.

Portanto, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, no desejo que o Hospital possa satisfazer as necessidades do nosso concelho, volta a apelar aos dignos benfeitores, para que não deixem de concorrer com a sua preciosa ajuda no próximo cortejo de oferendas do corrente ano, porque quem dá aos pobres empresta a Deus.

ANO DE 1963

Mapas de Receitas e Despesas

RECEITA:

1) — RENDIMENTOS DE BENS PRÓPRIOS:

a) Fundos públicos, ações e obrigações	25 917\$20	
b) Prédios urbanos e rústicos	1 834\$00	
c) Fios	55\$50	27 806\$70

2) — TAXAS-RENDIMENTOS DE SERVIÇOS

a) Internamentos	126 647\$00	
b) Serviços de «Banco»	5 648\$00	
c) Outros serviços	15 542\$00	147 837\$00

SERVIÇOS DA FARMÁCIA:

a) Venda de medicamentos ao balcão	573 605\$00	
b) Fornecimento de medicamentos ao Hospital	139 315\$20	712 920\$20

3) — SUBSÍDIOS, DONATIVOS E OFERENDAS

a) Subsídios	158 913\$80	
b) Donativos	8 199\$85	
c) Oferendas em dinheiro	94 527\$00	261 640\$65

4) — RECEITAS DIVERSAS

a) Cotização	2 410\$00	
b) Outras receitas	20 597\$20	23 007\$20

5) — REEMBOLSOS E REPOSIÇÕES

a) Reembolsos e reposições diversas	549\$70	549\$70	1 173 761\$45
---	---------	---------	---------------

DESPESA:

1) — DESPESA COM O PESSOAL:

a) Remunerações certas	146 130\$00	
b) Outras despesas com o pessoal	11 501\$00	157 631\$00

2) — DESPESAS COM O MATERIAL

a) Reconstruções e obras	7 464\$10	
b) Aquisições de utilidade permanente	12 638\$60	
c) Despesas de conservação e aproveitamento do material	5 001\$80	
d) Material de consumo corrente	725 432\$00	750 536\$50

AZERVEIRA:

Agostinho da Costa, 5\$00; António Cipriano, 444\$00; António Nunes, 30\$00; António Silvestre, 10\$00; Custódio Gomes Caramelo, 10\$00; João Augusto, 5\$00; João Manuel Lopes, 100\$00; Luiz Nunes de Oliveira, 10\$00.

BISCAINHO:

Aleides Lopes, 2\$50; Alfredo Neves, 10\$00; Alfredo de Sousa Neves, 20\$00; António Francisco, 20\$00; António João Faria, 20\$00; António Maria David, 2\$50; Feliciano de Sousa Neves, 10\$00; Felismino Faria, 5\$00; Felismino João Moleiro, 10\$00; Fortunato Marques Serrador, 20\$00; Francisco P. Marques Serrador, 5\$00; Francisco dos Santos, 10\$00; Francisco Vital, 2\$50; Gaciano Pereira, 2\$50; Henrique Faria, 2\$50; João António Lopes, 5\$00; João Braz, 10\$00; João Ferreira Moleiro, 10\$00; João Gaspar, 10\$00; Joaquim Esteves Patuleia, 5\$00; Joaquim Martins, 10\$; José Marques, 10\$00; José Marques dos Santos, 20\$00; José Moleiro, 1 alqueire de milho; José Pavia Ventura Carpinteiro, 5\$00; José Silvestre, 5\$00; Júlio Filipe Galvão, 5\$00; Leonor Bernabé, 10\$00; Manuel Branco, 2\$50; Manuel Custódio Lourenço, 2\$50; Manuel Lopes, 5\$00; Manuel Rosa, 5\$00; Maria de Matos Lopes, 10\$00; Ricardo Faria Júnior, 5\$00; Silvestre José Lino, 5\$00; Urbano Filipe Paulo, 20\$00; Vicente João Faria, 100\$00.

BRANCA:

Companhia Previdente, 500\$00.

CORUCHE:

Afonso Cunha Patrício, 3 000\$; Afonso Zuzarte de Mendonça, 500\$; Agolada de Cima, 2 esteres de lenha; António Adriano Gomes, H.ª, 1 balde de zinco, 1 vasilha em folha, 1 bilha em zinco. António Arthur da Costa, 24 toalhas de rosto 12 metros de sarja; António Garcia H.ª de Silva, Dr., 10 sacos de fava e 10 sacos de milho; António José da Veiga Teixeira, 3 500\$00 1 bidom de azeite, lenha, hortaliças e cereais; António Marcelino Varela, 1 saco de arroz; António Xa-

Movimento de doentes

HOSPITALIZADOS:

Homens, 186 com 3 106 dias de internamento. Mulheres, 187 com 3 425 dias de internamento. Parturientes, 156 com 833 dias de internamento.

Totais: 520 com 7 364 dias de internamento.

BANCO:

Consultas: homens, 83, mulheres 80. Total: 163.
Injeções: homens, 1880, mulheres 130. Total: 310.
Pensos: homens, 861, mulheres, 395. Total: 1 256.

MOVIMENTO DE ASILADOS

Internados no Asilo: homens, 10; mulheres, 10.
Total de asilados: 20.

3) — PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS

a) Despesas de higiene, saúde e conforto	24 622\$50	
b) Despesas de comunicações	4 570\$60	
c) Despesas administrativas	181 195\$45	
d) Outros serviços e encargos	20 951\$60	231 340\$15

4) — SERVIÇOS DE CULTO E OUTROS ENCARGOS DE FUNDAÇÕES PIAS

a) Cumprimento de legados	50\$00	50\$00	1 139 557\$65
---------------------------------	--------	--------	---------------

SALDO PARA O ANO SEGUINTE

34 203\$80

vier Cotta F. Aranha, 100\$00; Ave-lino Fernandes Belo, 1 500\$00; Barreira & C.ª Irmãos, 10 000\$00; Beatriz de Mendonça, 500\$00; Camilo Raposo do Amaral, Dr., 40\$; Carlos Manuel Ferreira Miranda Eng.ª, 5 000\$00; Casa Agrícola Monte da Barca, 20 000\$00 e 1 coelho; Clotilde Sanches Cano, 54\$00; Club Artístico C. Coruchense, 200\$00; Comissão Regul. Comércio de Arroz, 330 K. de arroz; Conde de Murça, 5 000\$00; Constança Godinho Moreira Fonseca, 200\$00; Escola Feminina, 10\$50 4 K. de batatas, 500 gramas de arroz, 2 litros feijão frade, 12 laranjas e 6 cabeças de alhos; Escola Masculina, 1 K. de açúcar, 1 pacote de massa e 5 K. de batatas; Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira, 100\$00; Filipe Luiz da Veiga, 1 000\$00; Francisco António Suspiro, 1 salamandra; Eng.ª Francisco Malta Romeiras, sacos com cereais e lenha; Francisco Melro, 1 enchada, 1 enchadão; Dr. Francisco Sousa Domingues, 1 000\$00; Fundo do Socorro Social, 10 000\$00 Francisco Tomás, 2 sacos de batatas, 2 alcôvas, 1 borrego e 1,5 K. de chouriço; Gonçalo Ribeiro Telles, 3 000\$00; Guilherme Henriques Vitória, 4 botijas de gaz; Hortense Holtezman Roquette Casanova, 50\$00; Ilda Gamboa, 500\$00; João Cândido Belo & C.ª L., 1 000\$00; João Dias de Almeida, 500\$00; João Henriques dos Santos, 6 cobertores de algodão; João Marques Ferreira, 1 saco de lã branca; João de Oliveira Cardoso, 1 000\$00, 1 suíno; João de Oliveira Cardoso e Joaquim Norte, 500\$00; Joaquim Almeida Raposo e Irmãos, 1 000\$; Joaquim Andrade, 1 casco de vinho; Joaquim Henriques Simões e Filhos, Lda., 1 cobertor de algodão; Joaquim Mendes, 1 capa de oleado e 1 cobertor de algodão; Joaquim Prates Ribeiro, Dr., 500\$00; Jorge Eugénio da Silva, 500\$00; José Augusto Nunes, 500\$00; José Carlos Rosa Nogueira, Dr., 1 000\$00; José de Castro Guerra, 10 metros de pano; José César Brito Abreu Eng.ª, 500\$00; José Francisco dos Santos, 1 000\$00; José da Silva Lico, 6 500 K. de lenha; Juiz da Comarca de Coruche, Dr., 200\$00; Laura Marta T. Correia Branco, 100\$00 Manuel Alves de Matos, 1 pneu; Manuel Ribeiro Telles, 1 100\$00, 1 reboque de lenha, 8 metros de riscado, 8 camisas interiores 4 camisas para homem e 10 metros de riscado; Marguerite Mazin Potier, 100\$00; Maria Adriana Tapadinhas Tomás, 100\$00; Maria do Castelo e Maria Joana Barata, 2 500\$00; Maria do Castelo Patrício Malta, 2 000\$00; Maria do Castelo Ribeiro Telles, 1 000\$00; Maria José Godinho Malfeito Monteiro, 24 toalhas de rosto; Paulo Pereira Ribeiro Telles, lenha; Peditório Coruche, 2 010\$00; Pedro Mexia Nunes Barata, 3 000\$; Pinto & Costa, Lda., 6 caixas de sabão off, 2 sacos de açúcar e 6 sacos de arroz.

LAMAROSA: António Henriques Cabecinhas, 10\$00, 2 alqueires de milho; António Henriques da Silva, 60 K. de batatas; António José Batista, 5\$00; António de Oliveira Esqueira, 50\$; António Tenreiro, 10\$00; Augusto Coelho, 20\$00; Custódio Jerónimo Flausino, 5\$00; Custódio Matias Fernandes, 20\$00; Damião Gonçalves (Vicentinhos), 50\$00; Diversas ofertas, 895\$00; Francisco Castelo, 10\$00; Francisco Ramos, 20\$00; Gualdino Matias Alves, 10\$00; Guilherme António, 10\$00; Guilherme Francisco (Leão), 48 alqueires de aveia; Guilhermina Maria, 5\$00; Henrique Batista, 10\$00; Honorato Francisco Lopes, 20\$00; Jerónimo Mosqueira, 10\$00; João Coutinho da Rama, 10\$00; João Nunes, 5\$00; João Ferreira, 10\$00 João Rodrigues Guia, 20\$00; Joaquim Branco, 25\$00; Joaquim Rama, 5\$00; José Henriques Batista, 10\$00; Luiz Augusto Sousa, 50\$; Manuel António Miguel, 20\$00; Manuel Batista, 100\$00; Manuel Bernardino, 50\$00; Manuel Carapinha, 50\$00; Manuel Custódio Batista, 10\$00; Manuel João Dias Cabecinhas, 50\$00; Manuel José Batista, 5\$00; Ricardo Lopes Ferreira, 500 K. de lenha, 2 sacos de milho, 1 saco de batatas e 1 saco de feijão; Silvestre Nunes Venda, 5\$00; Simão José da Rita, 50\$00; Vicente de Oliveira, 10\$00.

SALGUEIRINHA: Abílio Monteiro, batatas; Adriano Joaquim Teles, 5\$00; António Aleixo, cebolas; António Centúrio, 5\$00; António Dias Moleiro, 1 abóbora, cebolas e 5 litros de feijão frade; António Neves, 10\$00; 1 abóbora, cebolas e feijão; António Pedro Ferreira, 1 garrafa de mel; António Ramalho Durão, 5\$00 e cebolas; António Veríssimo, 1 quilo de arroz; Arlindo Rosa, feijão de cor; Augusto Beco, 2\$50; Augusto Joaquim Feliciano, 50\$00; Basílio da Silva Tainheira, 20\$00; Catarina Clara David, 5\$00 e alhos; Celestino Pedro Ferreira, 1 linguica e feijão; Conceição Moleiro, 20\$00; Custódio Bento Ferreira, 1 saco de batatas e alhos; Eduardo Guerreiro da Luz, 10\$00 e batatas; Escola Mista, diversas peças de vestuário para bebés; Feliciano José, 20\$00, 1 alqueire de feijão; Feliciano Lopes Martins, 5\$00; Felismino Neves, 2\$50; Florindo Justino, 5\$00; Francisco Buchadas, 2 chouriços; Francisco Buchadas Novo, 10\$00; Francisco Ferreira dos Santos, 20\$00; Francisco Joaquim, 1 litro de azeite; Francisco Joaquim Caçador, 5\$00; Francisco Pedro Ferreira 1 litro de azeite e 3 de feijão frade; Francisco Ribeiro, 10\$00; Genoveva Lúcia, 1 cesto de laranjas; Isidro Pedro Ferreira, 50\$00 e 1 abóbora; Jaime Ferreira Laranjo, 5\$00; João Aníbal, 1 saco de batatas, 1 garrafa de azeite e feijão frade; João Dias, 15 quilos de batatas; João Martins Ferreira Matias, 2 litros de azeite; João Pedro Ferreira, 1 saco de batatas e feijão; Joaquim Feliciano Caçador, 10\$00, 2 chouriços e toucinho; Joaquim Teles, 20\$00; Joaquim Valério, cebolas; Joaquim Vicente, 1 abóbora; José António Lopes, 10\$00 e alhos; José Feliciano, 20\$; José Florindo Justino, 5\$00; José Guerreiro da Luz, 5\$00; José Izidro, 1 saco de batatas; José Matias Ferreira, 100\$00; José Miguel Rufino, 1 saco de batatas e feijão; José Moleiro, 1 alqueire de milho; José Pereira, laranjas; José dos Santos, laranjas; José dos Santos Claro, 5 litros de vinho; José Serafim, 2 carros com cereais; José Serafim Aníbal, 2 000 quilos de lenha; Júlio Feliciano Caçador, 10\$00 2 chouriços e batatas; Leonel dos Santos, 5\$00 e cebolas; Manuel Bento, 5\$00; Manuel Euzébio Ferreira, 50\$00; Manuel Joaquim dos Santos, 2 litros de feijão e 15 quilos de batatas.

(continua na pág. 13)

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

TERBAL - Terraplanagens, Barragens e Lavoura. Lda.

Com sede em Coruche — Rua do Couço, 7-A telef. 269

Uma das maiores organizações no género ao serviço da Lavoura e da Industria

cujos conhecimentos técnicos tem sido postos á prova em variados serviços nesta região

Confiar os seus
serviços á TER-
BAL é ter de uma
só vez 3 garantias.

PERFEIÇÃO

RAPIDEZ

ECONOMIA



Serviços de :

TERRAPLANAGEM

SURRIBAS

NIVELAMENTOS

BARRAGENS, ETC.

Informa: QUE NA SENDA DO PROGRESSO DA SUA ORGANIZAÇÃO E PARA REDUZIR OS PREÇOS EM SERVIÇOS D ETERRAPLANAGENS COM MOVIMENTO DE TERRAS A MÉDIAS E GRANDES DISTÂNCIAS, ACABA DE ADQUIRIR A MAIS MODERNA MÁQUINA PARA TAIS SERVIÇOS QUE É A

MOTO PAY SCRADER 270 — 300 HP. 50 Klm. hora

DE 14 METROS DE CAPACIDADE

Máquinas Agrícolas «Ribatejo»

Aplicáveis a tractores de todas as marcas

FABRICA DE:

- BOMBAS CENTRÍFUGAS
- CAREGADORES - GUINASTE PARA OS HIDRAULICOS DOS TRACTORES.
- CHARRUAS DE DISCOS
- CHARRUAS DE RELHAS E FORMÕES
- CHARRUAS ESPECIAIS PARA TERRAS DE ARROZ.
- DEBULHADORAS
- DERREGADORES
- DESCAROLADORES DE MILHO
- ENFARDADEIRAS MECÂNICAS



FABRICA DE:

- ESCARIFICADORES CULTIVADORES
- GRADES DE BICOS, RIGIDOS E ARTICULADOS
- GRADES DE DISCOS DO TIPO «OFF-SET»
- PAS NIVELADORAS
- RODAS DE MALMEQUER
- RODAS DE REBAIXO
- RODAS COM GARRAS DE CUNHA OU CANTONEIRA
- SEMEADORES-SUBSOLADORES

Charrua de um ferro lavrando terra para cultura de arroz

FABRICO — REPARAÇÕES — TRANSFORMAÇÕES

Poupe o seu dinheiro adquirindo máquinas «Ribatejo»

Metalurgica Benaventense, Limitada - Estrada Nacional 118 Telef. 36 Apartado 14

B E N A V E N T E

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

O Campino do Sorraia

(continuação da pág. 1)
 cerreiro ou um pastor vulgar. E porque esse misto de antigo pastor nómada, de cavaleiro celta e de barqueiro fenício é uma das raras figuras da nossa vida campesina e tradicional, em que se encerram algumas das melhores virtudes racionais do homem da terra e do lutador das rudes batalhas da vida, é que as gentes de Coruche, os homens mais responsáveis pelo nobre património humano do Sorraia e do Ribatejo, resolveram exaltar a figura do campino, uma valiosa realidade social, na vida laboriosa da sua várzea e um símbolo do valor e do trabalho que merece ser lembrado, amparado e acarinhado, como a mais fiel expressão da sua terra.

Não sei se algum pintor de talento já pôs na tela o verdadeiro retrato desse homem apumado, de rosto seco e olhar tranquilo, bronzeado pelos sois da campinha, barrete verde cingindo-lhe a testa, como mancha viva, arrancada à água-rela da paisagem, colete encarnado, como se vestisse uma velha cou-raça de guerreiro, feita de sol e de sangue, calça de merino, ajustada à perna, sapato raso e esporas reluzentes, camisa branca, de folhos, sobre o peito, e, quando os anos lhe enrugam o rosto queimado de sois e de canseiras, umas suíças grisalhas ou já brancas emolduran-do-lhe o queixo e as maçãs do rosto, vermelhas e rapadas.

Ao lado de um inconfundível

pescador da Nazaré e de um rude ceifeiro da planície alentejana, ele é um misto de cruzado e de pastor, arrancado às fortes tintas dum quadro de Nuno Gonçalves e uma aguarela viva do pincel romântico de Malhoa.

Ele é o fiel retrato da gleba verdejante em que nasceu e em que vive, e uma espécie de rei-plebeu da campina, a quem a vara serve de ceptro e a manada reluzente, de toiros bravos, uma riqueza que ele domina e que ela ama, como se ela lhe pertencesse.

O Campino não é um simples homem que guarda toiros, ou que, em tarde quente de corrida, dá a volta na arena aos cabrestos doces que levam ao curro o toiro bravo que encheu a praça; empunhando a vara, amanhando a horta, bailando o fandango, cantando à desgarrada e rezando na emide da Senhora do Castelo, ou na Igreja de Alcamé, ele, é o símbolo das virtudes tradicionais do homem da terra, que na luta de todos os dias, vive a grande batalha do trabalho e a audácia repetida de enfrentar o pe-rigo.

No almoço de homenagem que lhe é oferecido, no cortejo reluzente em que ele passa, na corrida que se lhe dedica, o campino do Sorraia tem sempre a seu lado o Senhor lavrador ribatejano que lhe dá o criar a ganhar, que lhe ajuda a criar os filhos e que é quem lhe promove a homenagem anual, inte-

grada nas festas de Nossa Senhora do Castelo. Esta aliança do patrão e do servidor, do dono da terra e da manada, ao lado do modesto colaborador da sua grande faina agro-pecuária, é bem um exemplo de compreensão humana, de reconhecimento pelas virtudes dos mais humildes e de solidariedade social, que publicamente se afirma, como testemunha de um programa de vida e de uma tese de sociologia moderna, postos assim em termos reais duma vivência cordial, de uma aproximação afectiva de mãos que se dão e de corações que mais se estreitam. E esta é a grande lição e tirar do «Dia do Campino» que as gentes da várzea do Sorraia festejam anualmente, como uma festa de família, em que lavradores e campinos, e quantos se lhes associam, comungam nos mesmos sentimentos, vivem as mesmas alegrias, com a mesma espontaneidade e o mesmo sentido humano com que, durante um ano inteiro, vivem problemas comuns, trabalhos, preocupações e dores que são de todos.

Este número do programa das Festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche é já uma tradição que não pode nem deve morrer e um belo exemplo que as gentes de Coruche devem continuar a dar, como prova de que a grande família do Vale do Sorraia sabe viver unida nas boas e más horas e sabe que o baírrismo é uma virtude ci-ríca que enobrecer os povos.

J. GALVÃO Balsa



UM ASPECTO DO CORTEJO DO TRABALHO NO DIA DO CAMPINO DO SORRAIA

GINCANA DE MOTORIZADAS

REALIZADA NO DIA 2 DE AGOSTO

Realizou-se no dia 2 de Agosto a anunciada gincana de motorizadas, integrada no programa das Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo. Inscreveram-se poucos concorrentes e a gincana decorreu animadamente, sendo a classificação a seguinte:

- 1.º — António João de Sousa Júnior;
- 2.º — Joaquim Mai;
- 3.º — Joaquim Miguel Victorino Vieira;
- 4.º — António Manuel Galveias;
- 5.º — João Francisco Morais Alexandre;

- 6.º — Manuel Mendes;
- 7.º — Joaquim António Nor-te;
- 8.º — Henrique Telles Claudio;
- 9.º — António Manuel;
- 10.º — Manuel João.

É de lamentar que as iniciativas da nossa terra sejam tão pouco acarinhadas, todos barafustam que nunca se faz coisa alguma, mas quando alguém põe de parte o comodismo e se dispõe a perder umas horas a favor da colectividade, sente-se desamparado sem o menor apoio, como agora aconteceu.

Parece impossível que numa terra onde há centenas de motorizadas, apenas duas escas-sas dúzias de concorrentes a uma iniciativa que merecia maior apoio.

Assim, torna-se impossível a realização doutras iniciativas a bem da nossa terra, que bem precisa de que por ela trabalhe e a despeito do marasmo que por vezes se acerca das suas gentes.

Oxalá que amanhã a gincana de automóveis tenha da parte do público aquele carinho que merece tal iniciativa.

VENDO, OUVINDO, E...

...DIVAGANDO!

1. CORUCHE EM FESTA

Como habitualmente nesta altura do ano, Coruche está em festa. Está em festa porque no dia 15 é o dia da sua Padroeira, d'Aquela a quem dedicamos os filhos, quando ao mês os vão levar aos pés da Sua Imagem, da Senhora do Castelo.

Festa grande.

Festa grande a do dia 15 de Agosto: festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, que começa a ser preparada espiritualmente com uma «novena». Festa grande que culmina na grandiosa procissão da imagem Venerada da Padroeira percorrendo as ruas da «sua» vila para assistir no adro da Sua Ermida à bênção dos campos.

Festa essencialmente do espírito, mas também festa profana que a tradição acrescentou.

Festa grande a que já é natural fazer suceder a celebração do Dia do Campino.

Mas a data é também da Pátria, pois também em 15 de Agosto a Pátria ganhou juz à independência comprada cara nos campos de Al-jubarota.

Por isso bem andaram os que quiseram nesse dia prestar homenagem a aqueles bravos rapazes que a Pátria chamou em sua defesa na selva e capinzais de Angola, ou da Guiné.

Por isso bem andaram os «Escuteiros» que servem a Pátria servindo Deus ao escolherem essa data para a sua festa.

O conjunto é feliz! Tudo se casa bem para que possamos formular os nossos votos no sentido de em anos vindouros se proceder da mesma forma.

2. FARTOS.. CANSADOS

Estamos cansados... Estamos fartos!

Cansados de chafurdar na lama. Fartos de vermos outros chafurdar também...

Falharam as promessas dos que acreditavam na civilização da máquina, dos que divinizaram a técnica.

Por toda a parte o mesmo espectáculo, variando a paisagem e os rótulos que ostentam os comparsas. Na essência, sempre o mesmo... Sempre a mesma mentira, sempre o mesmo ódio, sempre as mesmas ilusões que se desfazem.

Por isso estamos fartos, cansados...

Dia da Padroeira

Hoje Coruche está em festa. Tudo é mais lindo e mais belo. É dia da padroeira. A Senhora do Castelo.

Mês de Agosto, dia quinze. Ninguém há que durma a festa. É dia de procissão. Hoje Coruche está em festa.

Janelas engalanadas. Camínios vestem com zelo. Na vila e nos verdes prados. Tudo é mais lindo e mais belo.

Plãs amadas, avezinhas. Entoam canção fagueira. Pois, hoje na freguesia É dia do padroeira.

Que silêncio pesa agora... É difícil descrevê-lo. Passa o andar com a Virgem. A Senhora do Castelo!

José Lopes Nunes

Moscavide, Agosto de 1964

PASS

No decu do Julho f a passage Amieira, rio Sorraia mesmo no

O culto do homem deu-nos penas o homem fera. A fera da luta de classes, a fera de duas guerras, a fera de um sem número de guerras localizadas, a fera das arruaças, a fera do Congo, de Angola, da Guiné, do Vietnam, do Yemen de Roche ou de Harlem.

Que mais nos deu? Que mais nos deu a exaltação da força? S. S. até 1945... Meninos-bestas, de então para cá... Estamos fartos, estamos cansados.

Procuramos outros rumos... outros padrões.

Facemos reviver aqueles valores eternos que deram suas provas no passado.

Voltemos ao culto do Verdadeiro Deus, ao culto que prostrando-nos diante do Criador verdadeiramente nos eleva ante os homens.

Olhemos o homem nas suas verdadeiras dimensões.

Renovemos a nossa vida, renovando-nos a nós próprios, procurando regressar aqueles padrões que sabemos eternos pois não só não acabam no Golgotina como antes ganharam vida na Ressurreição do terceiro dia.

Abandonemos a ficção do «bi-pedes» que, de rastos, de rastos ante o Criador é que o homem é verdadeiramente homem.

Regressemos aos verdadeiros valores; acertemos toda a nossa vida por eles tendo a coragem da coerência para que ao rótulo correspondo o conteúdo.

Voltemos pois estamos fartos, cansados!

passagem Associação Vale do So vés de ver Estas p

CONTRA

(co) vitoriar Portugal na pessoa do Primeiro Magist o Chefe de Estado rodeado de negros e brancos guesismo.

Vemos agora diariamente imagens semelhante bique; por toda a parte, o Senhor Almirante Al-bido por multidões de portugueses de todas as c os credos religiosos, que o envolvem num emocion-ção patriótica, multidões que sabem que Moçamb em que é Portugal.

Vimos ou vemos tudo isso e vemos ainda de Governo de Países vizinhos recém-formados ravelmente à presença portuguesa em África po dos tais oradores a que acima aludimos, como é do Malawi, como é o caso de Moisés Tchombé parte tentar remediar o que os «curandeiros» in-capazes de curar (pelo contrário... mais agravem) Vimos ou vemos tudo isso e também ima que se está passando nos U. S. A. onde brancos e a polícia interveio protegendo mais ou menos al-nismo que a lei do país baniu. São negras e ne-ou velhos, que vemos espancados e arrastados e ros celulares.

Vemos tudo isso... e só não vemos os ora-prudentes conselhos quanto ao nosso pseudo-pro-blema na medida em que de fora o procuram to-desses «leais conselheiros»?

Continuemos pois, para que continuemos a vimos ou estamos a ver!

CURSO INTENSIVO DE VII

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia, vai realiza: de 31 de Agosto a 5 de Setembro, o 58.º Curso Intensivo de Vinificação, da sé-rie iniciada há 36 anos, man-tida ininterruptamente, corres-pondendo desta maneira ao in-teresse que os mesmos tem despertado entre os viticulto-res e negociantes de vinho.

Este Curso será inaugurado no dia 31 de Agosto, com a primeira palestra às 10 horas, começando nos dias seguintes os trabalhos às mesmas horas, que se prolongarão pela tarde adiante.

A inscri- ta, bastand dos a peç- simples po- cando o n- fissão e ha

Dr. J. Encontra- rias na Me- sado amigo laborador Balsa, Dire- mercial e l- medes e l- Legislativo

A Escola Técnica não é uma fantasia

VENDO, OUVINDO, E...

...DIVAGANDO!

1. CORUCHE EM FESTA

Como habitualmente nesta altura do ano, Coruche está em festa.

Está em festa porque no dia 15 é o dia da sua Padroeira, d'Aquela a quem dedicamos os filhos, quando ao mês os vão levar aos pés da Sua Imagem, da Senhora do Castelo.

Festa grande, Festa grande a do dia 15 de Agosto: festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, que começa a ser preparada espiritualmente com uma «novena». Festa grande que culmina na grandiosa procissão da Imagem Venerada da Padroeira percorrendo as ruas da «sua» vila para assistir no adro da Sua Ermida à bênção dos campos.

Festa essencialmente do espírito, mas também festa profana que a tradição acrescentou.

Festa grande a que já é natural fazer suceder a celebração do Dia do Campino

Mas a data é também da Pátria, pois também em 15 de Agosto a Pátria ganhou luz à independência comprada cara nos campos de Aljubarrota.

Por isso bem andaram os que quiseram nesse dia prestar homenagem a aqueles bravos rapazes que a Pátria chamou em sua defesa na selva e capinzais de Angola, ou da Guiné.

Por isso bem andaram os «Escuteiros» que servem a Pátria servindo Deus ao escolherem essa data para a sua festa.

O conjunto é feliz! Tudo se casa bem para que possamos formular os nossos votos no sentido de em anos vindouros se proceder da mesma forma.

2. FARTOS... CANSADOS

Estamos cansados... Estamos fartos!

Cansados de chafurdar na lama. Fartos de vermos outros chafurdar também...

Falharam as promessas dos que acreditavam na civilização da máquina, dos que divinizarão a técnica.

Por toda a parte o mesmo espectáculo, variando a paisagem e os rótulos que ostentam os comparsas. Na essência, sempre o mesmo... Sempre a mesma mentira, sempre o mesmo ódio, sempre as mesmas ilusões que se desfazem.

Por isso estamos fartos, cansados...

Dia da Padroeira

Hoje Coruche está em festa. Tudo é mais lindo e mais belo. É dia da padroeira.

A Senhora do Castelo.

Mês de Agosto, dia quíze. Ninguém há que durma a sesta. É dia de procissão.

Hoje Coruche está em festa.

Janelas engalanadas, Compinos vestem com zelo, Na vila e nos verdes prados Tudo é mais lindo e mais belo.

P'las amadas, avezinhas, Entoam canção fagueira, Pois, hoje na freguesia É dia da padroeira.

Que silêncio pesa agora... É difícil descrevê-lo. Passa o andar com a Virgem, A Senhora do Castelo!

José Lopes Nunes

Moscavide, Agosto de 1964

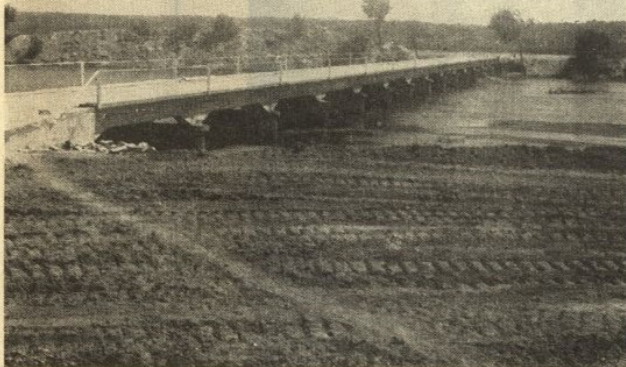
PASSAGEM SUBMERSÍVEL DA AMIEIRA

No decurso do passado mês de Julho foi aberta ao trânsito a passagem submersível da Amieira, construída sobre o rio Sorraia, na Herdade do mesmo nome. É a segunda

vêm valorizar a região, beneficiam extraordinariamente as agriculturas e a povoação em geral, pois que estabelecem a ligação entre duas margens onde não existia qualquer outro

as comunicações nunca se interrompam a não ser e mpericlos de grandes cheias.

Aquela Associação de Regantes tem, presentemente, em construção outra passagem su-



Passagem submersível da Amieira

passagem sobre o rio, que a Associação de Regantes do Vale do Sorraia construiu através de verbas próprias.

Estas passagens que muito

meio.

A passagem submersível agora aberta ao trânsito, faz parte de um primeiro plano daquela Associação que inclui sete obras deste tipo. Esse plano, visa, além da construção das obras d'arte, a melhoria dos caminhos existentes, o traçado de outros novos e a construção de pontões sobre as valas do enxugo de modo a que

bmersível, na Herdade da Grivinha, e vai abrir brevemente concurso para mais duas que se localizam nas Herdades da Escusa e Torre do Ferrador.

A passagem submersível da Amieira com 10.000 metros de desenvolvimento, custou 364.000\$00, tendo sido aplicados na mesma 180 m3 de betão e 21 toneladas de varão de ferro.

CONTRASTES

(continuação da pág. 1)
vitoriar Portugal na pessoa do Primeiro Magistrado da Nação, vimos o Chefe de Estado rodeado de negros e brancos clamando o seu portu-

gueseismo.
Vemos agora diariamente imagens semelhantes enviadas de Moçambique; por toda a parte, o Senhor Almirante Américo Thomaz é recebido por multidões de portugueses de todas as cores de pele, de todos os credos religiosos, que o envolvem num emocionante ambiente de vibração patriótica, multidões que sabem que Moçambique só o é na medida em que é Portugal.

Vimos ou vemos tudo isso e vemos ainda Chefes de Estado ou de Governo de Países vizinhos recém-formados pronunciarem-se favoravelmente à presença portuguesa em África por forma bem diferente dos tais oradores a que acima aludimos, como é o caso do Dr. Banda, do Malawi, como é o caso de Moisés Tchombé que regressa ao Congo para tentar remediar o que os «curandeiros» internacionais não foram capazes de curar (pelo contrário... mais agravaram!).

Vimos ou vemos tudo isso e também imagens esclarecedoras do que se está passando nos U. S. A. onde brancos e negros se espancam e a polícia intervém protegendo mais ou menos abertamente o segregacionismo que a lei do país banii. São negros e negros, eles e elas, novos ou velhos, que vemos espancados e arrastados como animais para carros celulares.

Vemos tudo isso... e só não vemos os oradores doutros, de tão prudentes conselhos quanto ao nosso pseudo-problema, que só é problema na medida em que de fora o procuram tomar problema... Que é desses «leais conselheiros»?

Continuemos pois, para que continuemos a ver tudo isso que já vimos ou estamos a ver!

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia, vai realizar de 31 de Agosto a 5 de Setembro, o 58.º Curso Intensivo de Vinificação, da série iniciada há 36 anos, mantida ininterruptamente, correspondendo desta maneira ao interesse que os mesmos tem despertado entre os viticultores e negociantes de vinho.

Este Curso será inaugurado no dia 31 de Agosto, com a primeira palestra às 10 horas, começando nos dias seguintes os trabalhos às mesmas horas, que se prolongarão pela tarde adiante.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

Dr. J. Galvão Balsa

Encontra-se em gozo de férias na Metrópole o nosso querido amigo, conterrâneo e colaborador sr. Dr. J. Galvão Balsa, Director da Escola Comercial e Industrial de Moçamedes e Vogal do Conselho Legislativo de Angola.

Grandiosas Festas em Cortiçadas de Lavre em honra

de Nossa Senhora da Ajuda

Nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, realizam-se na vizinha freguesia das Cortiçadas de Lavre, festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, com concertos musicais, quermesse, fogo de artifício, preso e do ar, atracções desportivas, iluminações eléctricas, etc.

A Comissão de Festas está animada na realização das grandes festividades, para as quais organizou o seguinte programa:

DIA 22
As 16 horas — Chegada da reputada Banda União Vimieirense, que à chegada percorrerá as principais ruas desta localidade.

As 22 h. — Abertura da quermesse, Concertos Musicais, descantes e folguedos populares.

As 0 h. — Iniciar-se-á a queima de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar, fornecido por um dos melhores pirotécnicos do país.

DIA 23
As 6.30 h. — Alvorada com grande salva de morteiros.

As 12 h. — Missa Campal cantada e sermão por um distinto orador sagrado e à qual se seguirá a venda da flor por um grupo de raparigas desta freguesia.

As 15 h. — Venda de ricas e valiosas Fogaças oferecidas à Padroeira.

As 18 h. — Imponentíssima procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

As 22 h. — Reabertura da Quermesse e concerto como no dia anterior.

As 23 h. — Quízia de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar.

DIA 24
As 15 horas — Rifa de valiosos prémios pertencentes a Nossa Senhora da Ajuda.

As 16 h. — Largada de vacas no recinto da Festa.

As 19 h. — Entrega do pen-dão aos novos Festeiros para o ano seguinte.

As 22 h. — Será exibido um dos melhores filmes portugueses.

As fe

(contin

As velas que nos que replicam estrelam, os sam, as bandeiras das bandas de os ares, os fogos iluminam a noite nados e os toir rem na várzea, que um program para naturais e l tudo a alma de faz perce, canç riso, dança, audí coro de sentime cores que exprin a pureza e a des sentimentos dos na melhoie nacional.

Se ainda há onde as mais bel servam, onde o caracteristicamen espécie de voção rismo uma forg do coração, post ço natal, em q criamos, Coruch confundi vel pri ocupa, sem favor taque, nesse con se orgulham de o que é seu.

As festas de Castelo de Coru guramente de h parte, o maior gioso do Ribatej dicional e popu volta da históric de devotos e for pontos mais e pela singularid pontânea e com poligante manifes este significado i constante na vi atitude espiritual, cer o materialis atravessamos e s mitos do cientis

A



TOIROS NA

ADVERTENC Este conto p de problema na Jornal do Benfi imaginação e q com factos ou i ciência pelo qu tal.

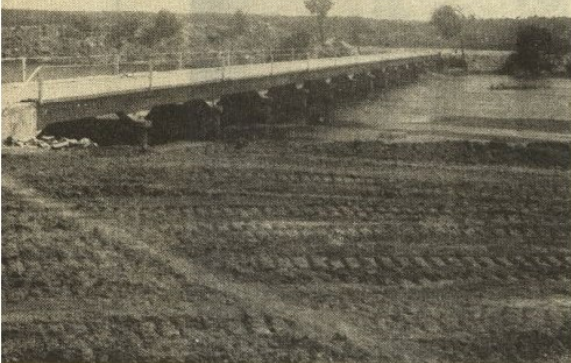
não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade

EM SUBMERSÍVEL DA AMIEIRA

passado mês ta ao trânsito mersível da ida sobre o Herdade do a segunda

as comunicações nunca se interrompam a não ser e mpericlos de grandes cheias.

Aquela Associação de R-gantes tem, presentemente, em construção outra passagem su-



Passagem submersível da Amieira

o rio, que a Regantes do onstruiu atra-á prias. is que muito

ES

o da pág. 1) Nação, vimos o o seu portu- das de Moçam- lhomaz é rece- pele, de todos biente de vibra- o é na medida

de Estado ou ciarem-se favo- bem diferente do Dr. Banda, ressa ao Congo tais não foram

clarecedoras dos os se espancam te o segregacio- s e elas, novos imais para car- outrora, de tão que só é proble-... Que é do isso que já

CAÇÃO

ivre e gratui- os interessa- : escrito, em i carta, indi- morada, pro- bles literárias.

io Balsa

gozo de fé- o nosso pre- errâneo e co- : J. Galvão a Escola Co- al de Moçã- do Conselho gola.

As festas de Nossa Senhora do Castelo

(continuação da pág. 1)

As velas que se acendem, os sinos que repicam, os foguetes que estrealam, os anjinhos que passam, as bandeiras que se agitam, as bandas de música que enchem os ares, os fogos de artifício que iluminam a noite, os coletes encarnados e os toiros pretos que correm na várzea, tudo isso é mais que um programa de festa ruidosa para naturais e forasteiros; é, sobretudo a alma de um povo que se faz percer, canção, grito, lágrima, riso, d.mça, audácia e bravura, num coro de sentimentos, de vozes e de cores que exprimem a energia, a fé, a pureza e a esperança de grandes sentimentos colectivos, integrados nas melhores virtudes da alma nacional.

Se ainda há terras em Portugal onde as mais belas tradições se conservam, onde o culto pelas coisas caracteristicamente portuguesas é uma espécie de vocação nacional e o bairrismo uma força de inteligência e do coração, posta ao serviço do berço natal, em que nascemos e nos criamos, Coruche, a pitoresca e inconfundível princesa do Sorraia, ocupa, sem favor, um lugar de destaque, nesse concerto de terras que se orgulham de si próprias e amam o que é seu.

As festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche, vêm sendo, seguramente de há um século a esta parte, o maior acontecimento religioso do Ribatejo, de carácter tradicional e popular, congregando à volta da histórica imagem milhares de devotos e forasteiros, vindos dos pontos mais distantes e atraídos pela singularidade, pela força espontânea e comunicativa dessa empolgante manifestação de crença; e este significado religioso marca uma constante na vida regional e uma atitude espiritual, que consegue vencer o materialismo da época que atravessamos e sobrepôr-se a alguns mitos do cientismo e da técnica mo-

derna.

O povo tem o instinto das grandes verdades e, enquanto o não desencaminham das linhas tradicionais da sua cultura e da sua feição histórica, é ele a maior força condutora dos destinos dum país, afirmando-se, como tal, nas suas expressões diferenciadas da vida regional, que se conjugam como cé-lulas vivas do todo vivo da Nação e da Cristandade.

Os romeiros de Nossa Senhora do Castelo, são, assim, uma força do espírito, m marcha e que se prende às energias mais fecundas e mais vivas do nosso passado, e que garante a segurança do futuro que correríamos o risco de perder, aceitando como verdades algumas mentiras postas em teses modernas por muitos intelectuais e sociólogos chamados de vanguarda.

A par desta mensagem da tradição e de significado religioso, de que se revestem, as festas da Senhora do Castelo de Coruche são ainda uma expressão de bairrismo sadio e construtivo, um acontecimento social de benéfico convívio humano, através do qual parentes e amigos, vizinhos e gentes de longe estreitam laços afectivos e de espírito, cimentando a solidariedade de uma comunidade regional que tem problemas e destinos comuns.

Esta faceta social das Festas do Castelo, como afirmação colectiva de vida, é alguma coisa bem diferente das multidões amorfas que enchem os estádios e as praias, os grandes recintos de espectáculos modernos e os grandes centros das agitações políticas.

Além predomina o povo, como nobre parcela da grei nacional e movida por um sentimento comum que une almas que as educa e re- vigora; nos outros aglomerados humanos exacerba-se a força dispersiva das paixões violentas e dos instintos mal comandados. E estes fenómenos colectivos são tão dignos de estudo e de orientação como os

erros e as virtudes, a saúde e a doença dos indivíduos isolados.

Nota saliente das festas de Nossa Senhora do Castelo, é ainda o cunho folclórico que as caracteriza. O folclor é a arte popular que dá a vida à maneira de ser de um povo uma luz, uma cor e um ritmo próprios, na indumentária, na música, na dança, nos costumes na linguagem, nos cenários rústicos e urbanos. E a várzea do Sorraia é um dos recantos de Portugal onde a personalidade e o castigo do seu povo se mantêm vivos, como linhas tradicionais de uma maneira de ser e de um estilo de vida. Pena é que as modas, as extravagâncias e as loucuras modernas vão desvirtuando muita coisa antiga que é sempre nova e sempre bela e que não se multipliquem as iniciativas oficiais e particulares para impedir que certos modernismos inexpressivos, desfiguradores e efémeros se instalem na alma e na vida popular das nossas gentes que são afinal, os verdadeiros construtores e continuadores da arte, da poesia e do sentido estético que definem o lado belo e inconfundível de uma raça e de um país como o nosso, tão rico em mil e um aspectos que estão atraíndo milhares de turistas de todo o mundo.

Benditas sejam, pois, as festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche que, mais do que um programa é um certaz, são um hino de fé, de solidariedade humana e social, uma afirmação de bairrismo e um belo certame do folclore regional — um conjunto de tradições, de virtudes e de riqueza que importa conservar e estimular, para que cada 15 de Agosto, que passa, seja mais um sopro de vida para as gentes do Sorraia e um pregão de louvor à terra que nos foi berço.

J. GALVÃO BALSA

Grandiosas Festas em Cortiçadas de Lavre em honra

de Nossa Senhora da Ajuda

Nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, realizam-se na vizinha freguesia das Cortiçadas de Lavre, festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, com concertos musicais, quermesse, fogo de artifício, preso e do ar, atracções desportivas, iluminações eléctricas, etc.

A Comissão de Festas está animada na realização das grandes festividades, para as quais organizou o seguinte programa:

DIA 22

Às 16 horas — Chegada da reputada Banda União Vimieirense, que à chegada percorrerá as principais ruas desta localidade.

Às 22 h. — Abertura da Quermesse, Concertos Musicais, descantes e folguedos populares.

Às 0 h. — Iniciar-se-á a queima de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar, fornecido por um dos melhores pirotécnicos do país.

DIA 23

Às 6,30 h. — Alvorada com grande salva de morteiros.

Às 12 h. — Missa Campal cantada e sermão por um distinto orador sagrado e à qual se seguirá a venda da flor por um grupo de raparigas desta freguesia.

Às 15 h. — Venda de ricas e valiosas Fogaças oferecidas à Padroeira.

Às 18 h. — Imponentíssima procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

Às 22 h. — Reabertura da Quermesse e concerto como no dia anterior.

Às 23 h. — Queima de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar.

DIA 24

Às 15 horas — Rifa de valiosos prémios pertencentes a Nossa Senhora da Ajuda.

Às 16 h. — Largada de vacas no recinto da Festa.

Às 19 h. — Entrega do pendão aos novos Festeiros para o ano seguinte.

Às 22 h. — Será exibido um dos melhores filmes portugueses.

A VITIMA DO TOURO



TOIROS NAS RUAS DE CORUCHE, O ESPECTÁCULO MAIS EMOCIONANTE DAS FESTAS

ADVERTÊNCIA:

Este conto publicado em género de problema na Secção Policial do Jornal do Benfica em 1961 é pura imaginação e qualquer semelhança com factos ou nomes é mera coincidência pelo que deve ser lido como tal.

O caso que vos vou contar passou-se em Coruche no dia do Campino 17 de Agosto.

Esta vila Ribatejana tem por aquela época inúmeros forasteiros, devido às tradi-

onais festas de N. S.ª do Castelo e do Campino.

Como no ano anterior: a largada de touros efectuou-se entre as 10 e o meio-dia.

(continua na pág. 12)

e alguns... é uma necessidade de todos

A vítima do Touro

(continuação da pág. 11)

Entre os «valentes» que se apresentaram nas ruas por onde os bichos foram soltos, destacou-se um rapaz que devia contar 28 anos.

Enquanto os outros fugiram, mal o animal começava a carregar na sua direcção, ele esperava-o, saltando para o lado quando o bruto o estava quase a apanhar, arrelhando desta forma o touro.

A luta do bicho, por apanhar aquele que, o desafiava, deu bastante interesse ao espectáculo soberbo e indito, que é sempre uma largada de touros numa terra Ribatejana.

Perto das onze horas, o touro investiu uma vez mais contra aquele casado jovem; como das anteriores, o rapaz esperou-o, saltando logo a seguir. O touro volta-se e carrega de novo, e quando esperávamos ver o desconhecido saltar, fazendo que o adversário falhasse a investida, vimos-lo levar as mãos ao peito, ser atirado ao ar pelo bruto e cair pesadamente, batendo com a cabeça na borda do passeio. Uma poça de sangue logo envolveu a cabeça daquele que tão ousadamente desafiara o negro. Era o prémio...

Como ficasse a poucos passos duma trincheira, depressa retiraram o corpo, antes que a besta carregasse de novo sobre o adversário, agora caído, para se vingar das investidas falhadas anteriormente.

Encontrando-me em frente da referida trincheira, precipitei-me para lá ante o olhar desconfiado do bicho, a fim de ver o corpo daquele infeliz, rodeado por curiosos. Ele já estava morto. Ao examinar o corpo, notei que o sangue tam-

bém provinha dum profundo ferimento no peito.

Vendo o tenente da GNR, que era um amigo meu, ao aproximar-se disse-lhe:

— Este homem foi vítima dum atentado, melhor foi assassinado. Será mais um caso para si.

— Em que te fundamentas para afirmares de que se trata de um assassinio?

— Repara no peito. — disse, mostrando o peito sem camisa, tirada por mim.

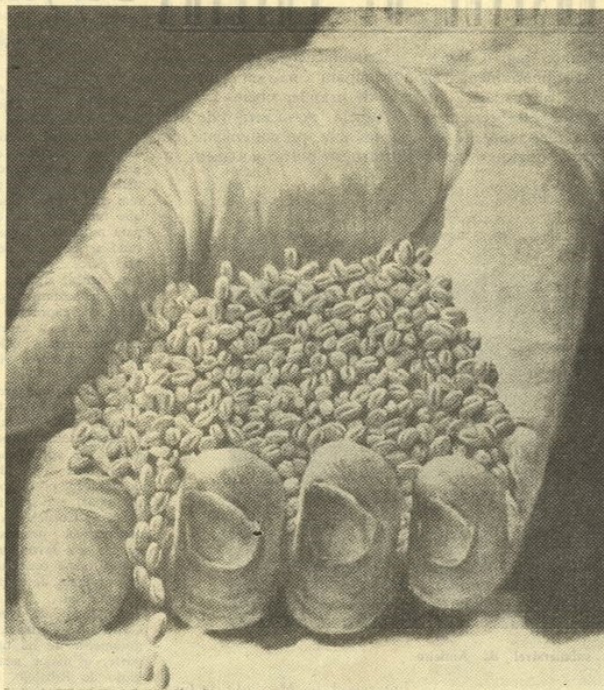
— Tens razão. Esse ferimento foi feito por uma bala. Como notaste?

— Estrinhei o sangue no peito. É certo que poderia ter sido feito por um dos chifres do animal, o que era sinal de que o embolo não estava em condições de ser colado no corno. Mesmo se isso se tivesse verificado, e devido ao movimento da cabeça do animal, a pele seria rasgada e não perfurada.

Assim é de facto... Mas o assassino teve muita sorte por ninguém dar pela presença da arma. Claro que além de pequena ela devia ter sido utilizada com silencioso. — disse o tenente confirmando a minha suposição.

— O sangue-frio que o assassino deve possuir, aliado como o motivo para cometer o acto, deram-lhe a referida sorte. Além disso ele soube aproveitar o momento que se lhe ofereceu, passando despercebido devido os outros se concentrarem interessados no espectáculo que se desenrolava. Julgo que o encontraremos assim que conhecermos o passado da vítima do Touro.

Carlos Serra



As explorações Pecuárias e Agrícolas

são rentáveis, quando se preferam:

Alimentos compostos para a alimentação de animais

e os

Aduos Mistos e Químico - Orgânicos

da Fábrica

Joaquim F. Baptista, Suc.

RIBEIRA DE SANTARÉM

Telef. 235

FOLHA DE MILHO

Boa qualidade, bem seca e limpa para alimentação de gado.

Vende: Eng.º Francisco Malta Remíras

Tel. 9

CORUCHE

AGLOMERADOS DE MADEIRA

NOVOPAN

TACOS DE PINHO E DE OUTRAS QUALIDADES

MADEIRAS EM TOSCO OU-APARELHADAS

PORTAS — JANELAS — CAIXILHOS

Agente no Concelho, das Placas de Fibra de Madeira

PLATEX

FRANCISCO CRAVIDÃO

AVENIDA MARGINAL — TEL. 129

CORUCHE

Alberto Arsénio Alves dos Santos

RUA DE SANTARÉM, N.º 29 — 3 — TEL. 261

AGENTE EM CORUCHE DOS RADIOS:
GRUNDIG — MEDIATOR — LOWE-OPTA

E DOS FRIGORIFICOS:
PONTIAC — FIDES — KING

Grande variedade em Auto-Rádios
MOTOROLA e PONTO AZUL

Todos os modelos transistorizados para carros

Montagens em automóveis muito rápidas

Grande sortido de transistores portáteis de todas as marcas, incluindo rádios MINIATURAS JAPONESES

Compre o célebre televisor GRUNDIG de écran de 59 cms. a 6.990\$00

LUTUOSA

No dia 17 do mês findo, faleceu na residência de sua filha, nesta Vila, a Sr.ª D. Ana Joaquina, de 87 anos de idade, natural de Coruche.

Era mãe da Sr.ª D. Maria José Marques Bento, casada com o Sr. Manuel Bento, nosso amigo e assinante.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta Vila, com grande acompanhamento.

À sua filha e genro, «o Serraio», apresenta condolências.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Sebastião Henriques Simões, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura publica de 25 do mês de Julho em curso, lavrada de fls 64 e 66 do competente livro de notas, para escrituras diversas, n.º 334-B de ordem, ainda não concluído, deste cartório notarial de Coruche, a cargo do notário, licenciado, Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazar, foi aumentado com 900.000\$00 ficando, assim, elevado a 1.500.000\$00, o capital, que era de 600.000\$00, da firma Sebastião Henriques Simões, Lda., sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede nesta vila de Coruche e estabelecimento na Praça Dr. Oliveira Salazar, constituída por instrumento público de catorze de Outubro de 1944, exarada de fls. 44 a fls 48 do competente livro de notas, para actos e contratos, n.º 192, também deste cartório. Para este reforço, contribuíram com dinheiro, já entrado na caixa social, os sócios D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry, casada com o Dr. José Anahory Leite Perry, proprietária, residente em Lisboa, e Sebastião Henriques Pereira Simões, solteiro, maior, proprietário e comerciante, morador nesta vila de Coruche, cada um deles

com a quantia de 450.000\$00, passando a ficar, na dita sociedade e em consequência do aumento de capital, com a quota de 750.000\$00 cada um, e tendo alterado os artigos 4.º, 5.º e 12.º do respectivo pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção, a saber: Artigo 4.º — O capital social é de 1.500.000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores correspondentes à soma de duas quotas iguais, de 750.000\$00, cada pertencendo uma delas à sócia D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry e a outra ao sócio Sebastião Henriques Pereira Simões.

Artigo 5.º — As quotas dos sócios são representadas pelas partes que cada um deles possui nos valores que constituem o activo, líquido do passivo, do estabelecimento comercial conhecido por Armazéns Primavera, instalado no prédio referido no artigo primeiro, e, ainda pela quantia agora subscrita, em dinheiro, por eles, sócios.

Artigo 12.º — A sociedade está representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry e Sebastião Henriques Pereira Simões, ou, ainda, pelo marido

daquela, Dr. José Anahory Leite Perry, os quais ficam desde já nomeados, todos, gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, consoante for resolvido em assembleia geral.

E, para constar, se passou a presente certidão de narrativa em conformidade com o original.

Cartório Notarial de Coruche, 28 de Julho de 1964.

O Segundo-ajudante,
Álvaro Silvestre Joaquim Carlot

CAMIONETA BEDFORD

a gasolina, 7000 kg.
de carga, s/14

Bom estado geral de
mecânica e pintura

J. J. SILVA RATO
Coruche

Ovos para incubação
— pintos do dia puros e
cruzas especiais para carne e postura.

VENDE

Aviário de S. João
Telef. 172 — CORUCHE

Santa Casa da Misericórdia

Donativos

(continuação da pág. 8)

los de batatas; Manuel Lopes Martins, 10\$00; Maria Antónia Lucas, 5\$00; Maria Constantino, 1 garrafa de azeite; Maria Correia, 5\$00; Maria Francisco dos Santos, 20\$00; Maria Joana, 1 quilo de alhos; Maria Lucas, 2\$50; Maria da Luz, 5\$00; Maria Virginia, 10\$00; Narciso Ramos, 1 garrafa de mel; Ofer-tas diversas, 530\$00.

SANTANA DO MATO

Adriano Catarino Varela, 50\$00; Alberto António Gonçalves, 20\$00; Amável de Oliveira, 20\$00; António Banha, 28 litros de trigo; António Barroso, 5\$00; António Correia, 20\$00; António Dias Santos, 10\$00; António Esperança, 20\$00; António Francisco Pataco, 50 quilos de batatas; António Henriques, 5\$00; António Jerónimo Ezabel, 20\$00; António Júlio Nunes, 10 quilos batatas e 2 litros de feijão de cor; António Lavado, 20\$00, 5 litros de feijão branco e 1 garrafa de mel; António Maia 10\$00; António Nunes Peral, 50\$00; António Sebastião, 20\$00; Bárbara C. Varela, 20\$00; Conceição Cabecinhas, 1 galinha; Custódio Damásio, 20\$; Custódio Matias, 20\$00 e 20 quilos de batatas; David Matias, 10 litros de feijão frade; Diversas ofertas, 880\$00; Francisco António Gonçalves, 42 litros de trigo; Francisco Dimas, 10\$00; Francisco Matias e Silva, 20\$00; Francisco Ricardo, 37 quilos de batatas; Inácio Felipe Varela, 50\$00; Izausa Domingues, 50\$00; João Augusto Maia, 50\$00; João Baltazar, 5\$00; João Bernardino Marques, 50\$00; João Pereira, 10\$00; Joaquim Adelino, 10\$00; Joaquim Galvão, 37 quilos de batatas; Joaquim José Gonçalves, 42 litros de trigo; Joaquim Maia, 43 quilos de batatas; Joaquim de Oliveira, 1 saco de açúcar branco;

Joaquim Ramalho Durão, 10\$00; Joaquim Vicente, 1 quilo de chouriço; José Cota, 8 litros de feijão frade; José David, 20\$00; José Galvão, 50\$00 e 35 quilos de batatas; José Manuel, 50\$00; José Matias da Eliza, 5\$00; José Ramalho Durão, 10\$00; José Rosalino Maia, 10\$00; José da Silva Matias, 20\$; Laurentino Gonçalves, 14 litros de feijão frade; Luíza Matias, 10\$00; Manuel Adelino Gonçalves, 20\$00; Manuel Azevedo, 7 litros de feijão frade; Manuel Beço, 2 galinhas; Manuel Casinhas, 500\$00 e lenha; Manuel Estante, 14 litros de feijão frade; Manuel Gafaniz, 11 quilos de batatas; Manuel Gonçalves, 20\$00; Manuel Joaquim António, 100\$00; Mário Matias e Silva, 20\$00; Moisés Matias, 50\$00; Sebastião Farelo, 1 frango e 4 quilos de cebolas; Simão da Silva Tomás, 20\$00; Viúva de Manuel Matias, 1 galo.

S. TORCATO:

Manuel Caçador, 500\$00.

SOL POSTO:

Elvira Martins Ribeiro Telles, 1000\$00.

CASA DOS LINHOS

DE
Teixeira de Abreu e C.ª, Lda.

GUIMARAES

Fabrico especial de:

PANOS DE LINHO
Atoalhados, Panos de
Algodão, Colchas,
Bordados e Enxovais.

Premiados em todas as exposições
a que têm concorrido

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR NAS PROVINCIAS ULTRAMARINAS (Excepto Angola)

CAPITAL: 500.0000 CONTOS RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864-1964

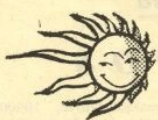
CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO

de PORTUGAL D'AQUEM e D'ALEM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



SOL NASCENTE

Uma página de Literatura

Direcção de Lino Mendes

II Encontro de páginas e suplementos da Imprensa Regional O que é um filme de ficção científica?

Como no ano transacto fora combinado na Figueira da Foz, na linda vila de Cascais teve lugar o II Encontro de Páginas e Suplementos da Imprensa Regional.

Tendo sido impossível estar presente, delegámos no escritor e Poeta Fernando Grade a nossa representação, cumprindo-nos agora agradecer ao ilustre camarada.

Dando desde já o inteiro apoio ao próximo «Encontro», que se realiza em Guimarães e no qual esperamos estar presentes, informamos os nossos leitores que no próximo número apresentaremos pormenorizada notícia sobre o agora realizado.

Como homenagem a todos

Manuel Azevedo

O realizador Otto Preminger

O inquérito austriaco

Otto Preminger nasceu em Viena, em 5 de Dezembro de 1906, licenciou-se em Direito e Filosofia; em 1928, director do teatro «A Comédia» de Viena, estreia-se assim na encenação. Em 1930, sucede a Reinhardt na direcção do Joststadt Theater, onde realiza uma centena de encenações. 1932, primeira realização cinematográfica, 1934, troca a Áustria pela América. Encenação na Broadway de Libel, 1935, primeira estadia em Hollywood. 1937, numerosas encenações na Broadway. Em 1942, assina um contracto com a Fox após o êxito de «Margin For Error». Otto tem desempenhado pequenos papeis em vários dos seus filmes.

Para aqueles perante quem os problemas essenciais da encenação nunca foram colocados, o seu raro talento continua misterioso. Porque Preminger é, antes de tudo, um encenador. No coração da extrema diversidade dos seus filmes desenha-se uma unidade para além do estilo, para além do tom: o da justiça. E esse tom torna verdadeiramente inverosímil. O mais incrível dos argumentos, o do «Misterioso Dr. Korvo», torna-se, entre as suas mãos, a apaixonante história de um hipnotizador e de uma cleptomaniaca. O seu segredo, resume-se em quatro palavras: nada o faz parar. Quando a Liga de Decência atacou «Ingénua... até certo ponto» (the moon is blue), ele limitou-se a pedir à encantadora Dawn Adams que pusesse

que lutam pela dignificação da «7.ª Arte», o número de hoje é dedicado ao Cinema.

Como todas as formas de expressão, a sétima arte tem as suas dificuldades, quer de factura, para os cineastas e técnicos, quer de leitura e compreensão, para o público. Supor que só para a leitura há analfabetos é simplismo, pois os há igualmente para a música, para a pintura, para o teatro e para o cinema. Para se estar apto a receber as mensagens de uma obra de arte de qualquer género é indispensável um mínimo de preparação, um mínimo de cultura, um mínimo de educação artística.

uma pedra sobre o assunto, mas que continuasse.

A personalidade de Otto Preminger, esse inquietante austriaco, meio honesto, meio especulador, reflete-se em quase todos os seus filmes. (In pg. «Bastidores» de «República» de 10-2-56).

FILMOGRAFIA ELABORADA por Fernando Duarte

(...) O cinema é uma indústria que hoje envolve interesses enormes, à escala mundial e, como toda a indústria, a sua finalidade é vender. Para isso fornece «mercadorias» que ofereça a maior probabilidade de consumo, pouco lhe importando a qualidade. Daí o ter-se Hollywood transformado numa fábrica de sonhos a metro, e sonhos maus sob muitos pontos de vista; desumanizou-se o cinema a tal ponto que a maior parte da produção corrente não trata de qualquer problema sério que interesse aos homens de hoje; o que põe em cena são títeres convencionais, fabricados psicologicamente à peça, como qualquer motor. Os homens foram esquecidos para dar lugar aos super-homens. O mau cinema que é o mais corrente não faz pensar; faz esquecer, mistificando. É um estupefaciente ao alcance das multidões.

Para este estado de coisas só há uma solução: exigir da produção um cinema renovado e isto só os espectadores o po-

Se eu disser que Ray Bradbury e Clifford D. Simak, A. E. Van Vogt e Lovecraft estão situados entre os grandes escritores vivos dos Estados Unidos, o leitor pode sorrir, mas com indulgência, porque toda a gente sabe que ninguém está livre de cair num paradoxo. No entanto, com a ficção científica, uma nova poesia épica apareceu. A reconciliação entre o espírito científico e o gosto pela literatura abre à imaginação um vasto domínio. Começa-se a descobrir que o tipo antigo do escritor, tradicionalmente ignorante das matemáticas ou do estado dos conhecimentos contemporâneos, por exemplo, em físico-química, se encerra a si próprio numa espécie de «ghetto». A universalidade de Raymond Queneau torna evidente que vai surgir uma época de novos Picco Della Mirandola: nas areias de Marte ou no assalto às filésias de amoníaco de Júpiter, vai ser preciso, apenas para viver e relatar o que se viu, ser ao mesmo tempo engenheiro e escritor, pintor e matemático, atleta e músico.

Pierre Kast

Monstros, aparições, apocalipse, têm valor apenas porque são criados à imagem das nossas inquietações. Uma inflação prodigiosa e a vinda do nazismo acompanharam o desenvolvimento do cinema expressionista. Quando a idade do átomo tiver despertado suficientemente a nossa atenção, aparecerão fábulas subitas, que conseguirão a adesão dos mais exigentes.

Estes temores inevitáveis e estes terrores religiosos precedem conclusões mais práticas. Mas pode também conhecer-se nas utopias dramáticas, nos pesadelos imaginados dos filmes fantásticos, profundas semelhanças com os ritos analó-

dem fazer, começando por combater os filmes de má qualidade. Mas só um público capaz de escolher tem possibilidades de exigir. Foi para criar estas condições que em todo o mundo se iniciaram movimentos cineclubistas que rapidamente atingiram um desenvolvimento enorme, sendo a sua influência cada vez maior. Basta citar a que tiveram na renovação do cinema italiano e depois no espanhol para fazer-mos uma ideia da sua importância para qual cultura nacional.(...)

(Boletim do Orfeão da Covilhã).

gicos, as pantominas utilitárias dos primitivos. Nós dançamos a paz e o medo atómico como os aborígenes dançam a chuva e o vento temem ou que chamam.

André Martin

O filme de ficção científica como hoje o conhecemos, começou em 1950 com «A Conquista da Lua» («Destination Moon»), e continuou até à actualidade, espanhamente transformado como uma categoria menor de produção. Exemplos anteriores, como «Metropolis» e «A mulher na Lua» («Frau im Mond») de Fritz Lang, o poderoso ensaio de H. G. Wells sobre a história futura, «A Vida Futura» («Things to come»), e filmes de horror, não sobrenatural como «The Invisible Ray», não foram considerados «ficção científica», embora o fossem. Um dos mais penosos aspectos dos muitos dos recentes filmes com referências a viagens no espaço, visitantes estranhos ou monstros terrestres que se seguiram a «A Conquista da Lua» é que são considerados «ficção científica», embora a maior parte deles tenham alguma coisa de especificamente diferente da literatura do mesmo rótulo.

As adaptações do cinema arruinaram um bom número de obras literárias sem fazer cair uma mortalha, no espírito do público, sobre a literatura em geral. Os filmes de f. c., contudo, parecem ter-se apostado em arruinar a reputação da categoria de ficção da qual têm surgido desajeitadamente. Para o público cinematográfico, «ficção científica» significa «horror», distinguindo-se do horror vulgar apenas por uma certa falta de plausibilidade.

A ficção científica envolve a ciência extrapolada ou fictícia, ou o uso fictício de possibilidades científicas, ou pode apresentar-se simplesmente como ficção que se verifica no futuro ou introduz alguma hipótese radical acerca do presente ou do passado. Para aqueles que insistem com intransigência no estudo directo da vida contemporânea, a ficção científica oferece pouco ou nada, claro. Mas há problemas que não podem ser analisados em termos de presente ou mesmo do passado; e para debater tais problemas em termos de ficção é melhor inventar uma sociedade com um futuro fictício do que distorcer o presente ou o passado. E num

sentido amplo há poucos assuntos que não possam ser considerados pela ficção científica, poucos estilos nos quais não possa ser escrita, e poucos sentimentos que não possa transmitir. É, a meu ver, a única espécie de escrita, hoje, que oferece uma grande surpresa — não apenas a surpresa dos efeitos do choque, mas a surpresa de um material novo ou invulgar maneirado racionalmente. E a f. c. conscienciosa, mais do que qualquer outro tipo, oferece ao leitor aquela mudança de perspectiva essencial ao apelo de qualquer literatura. Muitas vezes também apresenta uma intriga análoga à da história policial, mas problemas centrais consideravelmente menos restrictos.

A ficção científica, como muitos leitores a definem e muitos escritores a procuram, baseia-se numa premissa plausível ou pelo menos possível, desenvolvida logicamente. A crítica mais condenável que se pode fazer a uma obra de f. c. é que ela é absolutamente impossível em primeiro lugar, e incoerente em segundo lugar. Temos de admitir que muitas coisas são possíveis; e os leitores podem aceitar uma premissa que crêem impossível, logo que a não considerem «sobrenatural». Muitas vezes a distinção entre ficção científica e fantasia é simplesmente de atitude; mas uma premissa impossível pode pelo menos não se contradizer a si própria e deveria ser desenvolvida de modo coerente na história.

Richard Hodgson

O ACTOR

O actor que apela sistematicamente para os instintos primários de um público não evoluiu, provocando-lhe gargalhadas bobais, explorando o seu grau cultural inferior, a sua menor inteligência, a sua passividade, o seu automatismo, não é um artista na justa acepção das palavras, mas apenas um indivíduo que mercê de determinadas circunstâncias, escapa a todo o «controle» e se serve em vez de se servir. Membro responsável das comunidades, o actor deve buscar o seu maior título de glória na satisfação de não trair o seu semelhante. A Arte é o mais fiel espelho da sociedade e pode concorrer para o seu progresso ou para a sua decadência.

Armando Blanco (in «Tempo de Cinema»)

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



Novo Secretário Chefe

Foi nomeado para o cargo de Secretário Chefe do nosso Agrupamento, o ilustre Coruchense Sr. Joaquim Maria Ribeiro Telles.

Está de parabéns o nosso Agrupamento pelo nosso Chefe Secretário que a superior visão do nosso Reverendo Assistente lhe arranhou.

Ao felicitar o novo Chefe Secretário, queremos afirmar-lhe a nossa inteira dedicação e fazemos votos por uma longa actividade a bem do nosso Agrupamento.

Novo Chefe de Grupo

Acaba de ser nomeado Chefe de Grupo do nosso Agrupamento o nosso Irmão escuta João Arsénio Sousa Alves, que desde Abril estava a desempenhar o cargo de Guia de Grupo com poderes de Chefe.

Por conhecermos bem as qualidades do nosso novo Chefe e por sabermos o entusiasmo com que sempre viveu os problemas escutistas felicitamo-lo e felicitamo-nos por o ver à frente do nosso Grupo.

As saudações que dirigimos juntamos as nossas preces ao Chefe Divino para que o proteja, ampare e cumule de bênçãos.

Actividades

O nosso Agrupamento está a trabalhar activamente na formação dos novos elementos.

Todos os elementos em actividade reveram a 3.ª classe e prestaram provas.

Agora andam a tirar a 2.ª classe, que deve ficar concluída no próximo dia 26.

Assim, por proposta apresentada pelo nosso Chefe de Grupo e aprovada pelo novo

Assistente, todas as Patrulhas ficaram a ter reuniões semanais, às 3.ª e 4.ª feiras. As 6.ª feiras há reunião geral para competições entre as Patrulhas o que tem despertado o maior interesse entre os elementos.

Para maior entusiasmo, a Patrulha mais classificada terá como prémio um «Machadinho Brasileiro».

Também há um prémio para o escuteiro mais classificado nas presenças às reuniões.

Casimiro & Cartaxo, Lda.

Certifico que neste cartório notarial de Coruche, a cargo do notário licenciado Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré e instalado à Rua de Santo António, 3-B e 3-C de polícia rés-do-chão, e no competente livro de notas para actos e contratos com o n.º 319 de ordem, ainda não concluído, existe uma escritura pública, lavrada pelo dito notário em 11 do mês corrente, de fl. 71 a fl. 72 v.º, pela qual foi constituída entre José Casimiro e Manuel Rodrigues Cartaxo, ambos casados, electricistas, residentes em Coruche, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que fica a reger-se

pelas cláusulas constantes dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a firma Casimiro & Cartaxo, Lda., tem a sua sede nesta vila de Coruche e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração do comércio de artigos eléctricos e congéneres ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não careça de autorização especial.

3.º

O capital social é de 10000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, na importância de 5000\$ cada uma, sendo a quota do sócio José Casimiro representada pelos valores que constituem o activo, líquido do passivo, do estabelecimento que possui no local onde a sociedade vai ter o seu domicílio, à Rua Direita, 19-C, desta vila, e que tem girado sob a firma individual de José Casimiro, e mais a quantia em moeda corrente, de 5000\$ com que acaba de entrar na caixa social o sócio Manuel Rodrigues Cartaxo.

4.º

A administração e a gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, consoante for resolvido em assembleia geral, sendo necessárias para obrigar a sociedade as assinaturas de ambos os sócios, salvo os actos de mero expediente, que terão validade desde que sejam assinados por qualquer deles.

5.º

É livremente permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios, mas a sua transmissão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de opção.

6.º

Os lucros e perdas serão repartidos na proporção das quotas.

7.º

Em todo o omissis regularão as disposições aplicáveis da legislação vigente, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Por ser verdade e me ser pedido se passou o presente certificado de existência de acto notarial, com extracto parcial do seu conteúdo, e que na parte transcrita vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Coruche, 13 de Maio de 1960 — O Ajudante do Cartório Notarial, Alvaro Silvestre Joaquim Carlota.

CABELEIREIRO CARREGADO

CUMPRIMENTA AS SUAS ESTIMADAS CLIENTES PELO 6.º ANIVERSÁRIO DO SEU ATELIER ONDE ESPERA CONTINUAR A RECEBER TODAS AS SUAS EXCELENTÍSSIMAS CLIENTES.

SEMPRE OS MAIS MODERNOS TRABALHOS
DE CABELEIREIRO

Para bem vestir

só

ALFAIATARIA CABRAL

RUA DOS GUERREIROS

TELEFONE 252

Coruche

O Cimento

É um bom companheiro do agricultor

Na pequena e grande irrigação utilize CIMENTO. As suas caleiras e canais serão definitivos e permitirão um completo aproveitamento das águas

- EIRAS
- SILOS
- NITREIRAS
- POCILGAS
- ESTABULOS
- OVOS
- IRRIGAÇÃO
- HABITAÇÕES
- EMPARELAMENTO DE POÇOS
- RESERVATÓRIOS

Peça informações comerciais e técnicas à

**Empresa de Cimentos
de Leiria S.A.R.L.**

ou aos seus Agentes

Rua Braamcamp 7

Lisboa 1

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do VALE DO SORRAIA

S. C. R. L.



**Abrangendo os concelhos de Salvaterra de Magos, Benavente,
Coruche, Mora, Ponte de Sor e Aris**

Endereço

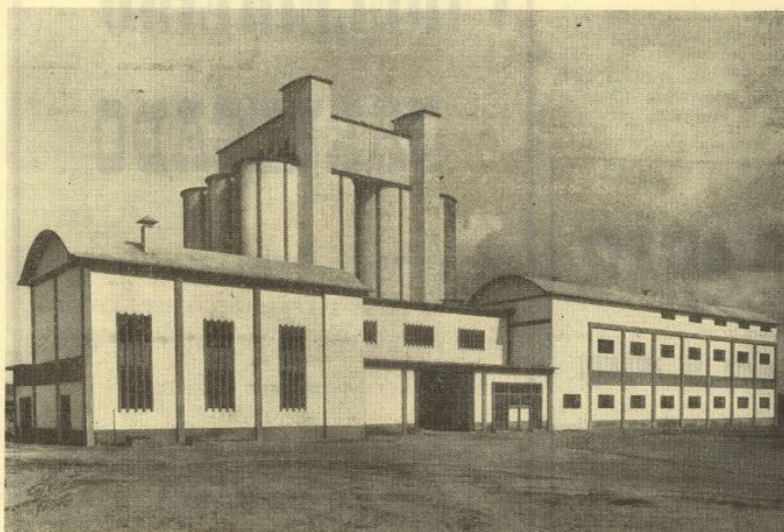
Telegráfico

«COPSOR»

Telefone :

Fábrica

e Escritório 161



Sede

Coruche

CENTRO
FABRIL

MONTE DA BARCA

Concentrados de tomate

DUPLO CONCENTRADO 28/30%
TRIPLO CONCENTRADO 34/36%; 36/38%; 38/40 E 40/42%
MASSA DE TOMATE SALGADA; TOMATE PELADO

Forragens desidratadas

(EMBALAGENS EM SACOS DE PAPEL)

FARINHAS DE LUZERNA, TREMOCILHA, FAVA, MILHARADA, BOLOTA E TREVO DA PÉRSIA.

Descasque de arroz

ARROZ CAROLINO, GIGANTE, MERCANTIL E CORRENTE
FARELO E OUTROS SUBPRODUTOS

Adega

VINHOS DE MESA BRANCOS E TINTOS, ENGARRAFADOS E POR GROSSO
AGUARDENTES VINICA E BAGACEIRA

SECÇÃO DE COMPRA E VENDA — SECÇÃO DE MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS — SECÇÃO LEITEIRA

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

MECANICA AGRICOLA, L^{da}

BENAVENTE

Telefone

68

Agente exclusivo do Material Agrícola

MASSEY - FERGUSON

Solo e Landmaster

NOS CONCELHOS DE:

Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos, Vila F. de Xira
Alcochete, Montijo
e Azambuza

O NOVO E POTENTE
TRACTOR AGRÍCOLA

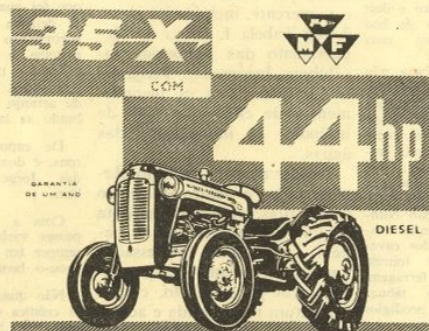
MASSEY-FERGUSON

Oficina de reparações de Automóveis

e Máquinas Agrícolas

Posto de Abastecimento SONAP

Agente de Pneus FIRESTONE



A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



O SORRAIA Tauromáquico

COORDENAÇÃO DE V. A.

David Ribeiro Telles e José M. Cortes
foram os triunfadores na Nazaré

José Simões

(continuação da pág. 2)

que a sua imaginação podia executar.

Grande ovação, com o público de pé, duas voltas uma com o ganadéro, flores, chapéus, sapatos, etc.

Armando Soares não esteve tão afortunado mas esteve valoroso e valente.

Começou de capote com umas chicuelinas cingidas e arripantes, e colocou quatro pares de bandarilhas de poder a poder, sendo o quarto a câmbio, que a assistência aplaudiu.

Brindou a faena de muleta ao sr. Governador Civil de Setúbal Dr. Miguel Bestos, que começou por passes de tenteio e de alinhó, seguindo-se uma série de naturais e ao tentar rematar é pitonado sem consequências.

O toiro volta-se num palmo de terreno e procura o vulto do toureiro, mas este atento desvia-se bem a cada investida do inimigo.

Termina bem, marcando o sitio com graça. Ovação e volta.

No segundo toiro, o sétimo da corrida, Armando Soares, recebe-o com o seu característico afarelado de «rodillas», e é acometido duma caimbra que o obriga a recolher à enfermaria, enquanto Júlio Glória e Mário Freire bandarilham bem.

O matador regressa mas inferiorizado.

Brindou a faena ao Dr. Paulo Pereira e realiza uma faena breve, com naturais, derechazos e manole- tinas, despachando breve. Aplausos e agradece nos médios.

Pedro Loureiro brilhou a cavalo, tanto no seu primeiro toiro como no toureiro a duo com o cavaleiro Varela Cid.

No primeiro toiro actuou a contento do público que lhe tributou uma grande ovação no final da lide.

Cravou 4 ferros compridos e dois curtos, bem preparados e de boa execução terminando com uma grande par de bandarilhas.

O Dr. Varela Cid, embora não estivesse tão afortunado no seu toiro, brindou a assistência com um toureiro alegre e com boas preparações, tanto na ferragem comprida como curta e ainda um de palmo, cravado à terceira tentativa.

No que foi toureado a duo por Pedro Loureiro e Dr. Varela Cid, que brindaram a mestre João Nún- cio, que recebeu uma grande ovação do público, qualquer dos cavaleiros desenvolveram um toureiro vistoso e alegre, com boa ferragem.

O toiro refugiava-se nas tábuas obrigando os cavaleiros a prodígios de preparação.

No final foram ovacionados e deram voltas à arena. O quinto toiro foi toureado extra programa pelo cavaleiro mestre João Nún- cio que cravou três ferros compridos de mestre. Mudando de cavalo volta e crava três curtos de muita categoria, prolongou demasiado a lide para cravar um quarto, que também saiu bem.

Os forçados profissionais de Lisboa, tiveram magníficas actuações.

A primeira pega, foi executada por Adelino de Carvalho, que foi sacudido um pouco da cara do toiro mas recuperou estóicamente quase sozinho enquanto o público de pé o aplaudia.

Volta com o cavaleiro e ovação grande.

Pegou também de caras o segundo, Carlos Alberto com outra valente pega. Volta com o cavaleiro.

O quinto foi pegado pelo valente Timpanas que brindou a José Mestre Batista, executando uma vistosa pega que o público aplaudiu, dando volta com o cavaleiro.

O sexto foi pegado por José Timóteo, de caras com grande aparato.

Volta com os cavaleiros e todo o Grupo de Forçados.

Resta-nos felicitar o ganadéro sr. José da Silva Lico que enviou a Setúbal um belo curro de toiros que permitiu um esplêndido espectáculo, com referência especial para o oitavo toiro no qual José Simões deve ter feito a sua grande faena em toda a sua vida de toureiro.

EDITAL

Jorge Pinheiro Alves, Agente Técnico de Engenharia de 1.ª Classe, Chefe da 4.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que António Alves, pretende licença para instalar um lagar de azeite em Fazendas das Figueiras, freguesia e concelho de Coruche, distrito de Santarém, confrontando por todos os lados com o requerente, incluída na classe 2.ª da Tabela I, anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas.

Nos termos do referido Regulamento, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, em papel selado, com a assinatura reconhecida e acompanhadas de Escudos 5500, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta 4.ª Circunscrição Industrial, com sede em Évora, na Praça do Geraldo, n.º 69.

Évora, 24 de Julho de 1964
O Chefe da Circunscrição,
Jorge Pinheiro Alves

FEZ EM SETUBAL
UMA DAS SUAS
MAIORES FAENAS

(continuação da pág. 2)

feliz, iniciou a lide de capote por gaoneras, aplaudidas. César Marinho bandarilhou bem e Simões fez uma faena breve, com passes de tenteio, alguns ajudados, tentando naturais que o toiro não correspondeu, alguns passes pela direita e despacho a tempo.

Ovação e agradeceu nos médios.

A José Falcão coube ainda, dentro do pior, os dois melhores toiros. O moço toureiro de Vila Franca, da Escola de Toureiro de Coruche, tem planta toureira e graça. Executou no primeiro toiro uma série de chicuelinas templadas, com elegância que o público ovacionou. Seguiram-se duas gaoneras, desenhadas com arte.

José Simões executou um belo quite por gaoneras com o toiro a roçar os chifres pela taleguiilha que o público ovacionou entusiasmado.

Bandarilhou José Falcão com um bom par a quiebro, depois meio par e um terceiro par bom.

Com a muleta começou a faena com três ajudados por alto, dois circulares cheios de graça, molinetes e dois naturais com remate e adorno.

Terminou bem, com volta e aplausos.

No segundo, o último da corrida, que foi quanto a nós o que melhor se deixava tourear, não foi bem aproveitado pelo novilheiro, embora o toiro se voltasse com muita rapidez e o tivesse apanhado duas ou três vezes, talvez com um pouco de arranjo de cabeça tivesse equilibrado as investidas.

De capote, dois excelentes parons, e duas gaoneras bem desenhadas. Jorge Marques bandarilhou bem.

Com a muleta Falcão executou passes variados, mas com o toiro sempre em cima do vulto, despachou-o bem.

Não queremos encerrar esta nossa crónica sem destacar a acção do peão de brega nosso conterrâneo Jorge Marques, que desenvolveu uma extraordinária acção em toda a corrida, coadjuvou a brega nos toiros de José Simões e bregou como gente grande nos toiros de Falcão.

Sempre atento, desembaraçado e cheio de vontade, merece aplausos pela forma lealíssima como procedeu e como actuou, para qualquer dos matadores.

Modelos de
125, 155, 180
e 225 L.
PREÇOS ATRAENTES

Em exposição
e Venda:

Todos os Modelos
Montados Sobre Rodas

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENTE EM CORUCHE

A. M. MARQUES

Frete ao Restaurante Campino

Rua de Santarém, N.º 14-B-14-C — Telef. 248

Para pequenas
e grandes obras
Calcina

Novo ligante hidráulico especialmente indicado
para preparação de argamassas a aplicar em
alvenarias e rebocos

Peça informações comerciais
e técnicas à

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 7

Lisboa 1

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Profissões Liberais

MÉDICOS

DR. VIRGILIO DE CAMPOS

Clínica Geral

Consultas Diárias das 10 às 15
Rua da Misericórdia — Telef. 76

CORUCHE

Camilo Raposo do Amaral

CLÍNICA GERAL

Consultório—R. Nova, 7-B tel. 137
Residência—Rua Direita, 25-2.

Telef. 137 PPC

Consultas nos dias úteis (excepto aos sábados) das 12 horas em diante
Consultas marcadas

CORUCHE

Retomou a clínica no dia
1 de Julho de 1964

Joaquim Prates Ribeiro

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultório—R. Júlio Maria de
Sousa, 6-B

Telefone 32

CORUCHE

J. M. Pereira da Silva

Médico

CLÍNICA GERAL

Doença da boca e dentes. Consultas das 10 às 14 h. no consultório da Casa do Povo e das 16 às 19 no consultório da Travessa dos Ferreiros, 10-A — Telef. 57.

Dr. Augusto Gomes

MÉDICO

Interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

ESPECIALISTA DE:

DOENÇAS DE OUVIDO,

GARGANTA E NARIZ

Consultas todos os sábados a partir das 4 da tarde no

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Gonçalves Isabelinha

DOENÇAS DOS OLHOS

AUSENTE DURANTE O MÊS AGOSTO

Ficam a substituir-me no consultório os srs. Dr. J. Rebordão, às 2as, 3as, 5as e 6as feiras; e Dr. Farinha Pereira, às 4as e sábados.

José Fidalgo M. Pereira

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do Estômago, Intestinos e Fígado — Hemorroidas

Estagiário da consulta de gastroenterologia do

INSTITUTO DE ONCOLOGIA

Consultas às 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

feiras a partir das 14 horas.

As 3.ª e sábados das 9 às 12 horas.

CONSULTÓRIO

Rua Teixeira Guedes n.º 20-1.

(Frente ao Grémio da Lavoura)

Telefone 1291 — Santarém

Dr. J. Branco da Cunha

DOENÇAS DOS OLHOS

CORUCHE

Consultas ao 2.º Domingo de cada mês a partir das 10.30 h. no Hospital da Misericórdia

«O Sorraia» n.º 83 de 8-8-64

TRIBUNAL JUDICIAL DE CORUCHE

Secretaria
ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Coruche, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu José Matias, solteiro, maior, jornaleiro, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Santana do Mato, freguesia e concelho de Coruche, para no prazo de Vinte Dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo a Acção Especial de consignação em depósito em que são Autor Manuel Joaquim e mulher Maria Helena, residentes nos Montinhos dos Pegos, freguesia de Coruche e outros, e Réu o citando e outros, sob pena de não contestar, ser condenado no pedido que consiste em consignar em depósito a favor do citando e outros a quantia de oitocentos e quarenta e cinco escudos, como preço da remissão da enfiteuse que incide sobre um prédio rústico, com parte urbana, situado na Fonte de Pau, a Santana do Mato, freguesia de Coruche, inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia sob o art.º 1.280 e na urbana sob o art.º 2.718 não estando descrito na Conservatória do Registo Predial de Coruche requerendo que o depósito seja julgado válido e se declare extinto o ónus indi-

Agência

RENAULT

CAMIONAGEM RIBATEJANA, LDA., com sede em Santarém, (telefones n.º 69 e 639), tem o prazer de anunciar que foi nomada

AGENTE RENAULT

para os concelhos de ALMEIRIM — ALPIARÇA — BENAVENTE — CARTAXO — CHAMUSCA — CORUCHE — RIO MAIOR — SALVATERRA DE MAGOS e SANTARÉM

e comunica que admitiu ao seu serviço, para uma melhor expansão desta prestigiosa marca o sr.

I V O V I D E I R A

No salão de exposições da Empresa podem apreciar já os mais recentes modelos.

— Uma viatura fura tudo que vai a toda a parte —

cado, caso se encontre registado.

Coruche, 25 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,
Bento José de Carvalho

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Torres Paulo

FAIJOES

Ovos e reprodutores
Dourado, prateado
Lady Amherst e caça

Vende

Dr. Jacinto Falcão

Telef. 12

MORA

DAVID BROWN

N E S I C A L

AGENTES EXCLUSIVOS PARA OS CONCELHOS DE

V. F. XIRA

BENAVENTE

SALV. MAGOS

ALPIARÇA

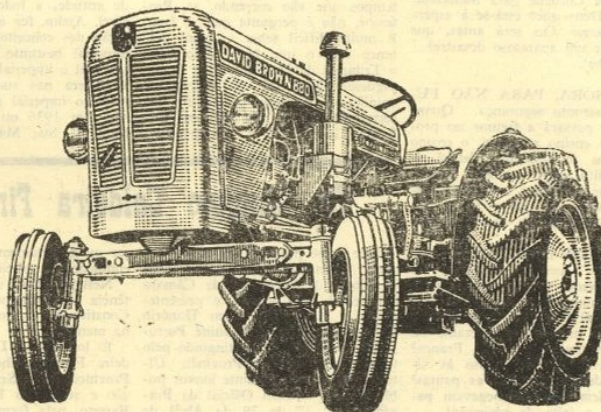
ALMEIRIM

SUB AGENTE EM CORUCHE

RACAR

Carlos Joaquim Mata Mendes

Rua de Santarém



BENAVENTE

TELEF. 169

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Frechas, Tiros e Virotões

...pois já que aqui entrei não se me escuse o falar!

—GIL VICENTE

NÃO IGNORAMOS QUE OS Caminhos de Ferro de um país têm uma importância incalculável pelo que devem ser protegidos para que possam ser a realidade que se impõe... Não ignoramos também que um dos índices pelos quais se pode avaliar o grau de progresso de um povo está precisamente na sua rede ferroviária... Não ignoramos isso...

Mas custa-nos aceitar que esse índice possa ser considerado quando as vias e o material circulante não oferecem um mínimo de condições de segurança, e, um mínimo de conforto a quem se vê forçado a deles se utilizar. Não podemos aceitar que o caminho de ferro seja caminho do inferno!

Todos os materiais têm sua resistência. Todo o material foi concebido e construído para suportar uma certa carga máxima para suportar determinadas pressões; ninguém nos poderá convencer de que uma caruagem concebida e construída para cento e oito passageiros possa, com a mesma segurança transportar o dobro senão o triplo desse número!

Quanto não temos ficado em terra, vindo partir uma camioneta de passageiros que se diz de lotação completa mas que contudo leva um lugar vago, destinado à fiscalização... Há 43 lugares? Pois podem apenas ir 42 passageiros! Nos Comboios? Sempre + 1, cabe sempre mais um!

Indisciplina do público? Talvez... em certa medida; mas note-se que o público é o mesmo... E, há sempre Autoridades a quem recorrer... Não se vendam bilhetes a mais... Não se autorize a partida em tais condições!

Publicaram os jornais fotografias de vias férreas de perfis alterados pelo calor...

Santo Deus! Não nos queiram dizer que tecnicamente não pode ser calculada a dilatação provocada pelo calor...

Afirma-se que a sinalização elétrica estava avariada... Qualquer modesto automóvel está munido de indicadores de certas avarias... E quanto a sinalização de emergência?

Mais do que a punição de responsáveis interessa-nos a correção de erros e defeitos, pois só isso pode devolver-nos a confiança abalada!

E A PROPOSITO DE SEGURANÇA. Quando é que se pensa em eliminar aquelas rateiras da estrada de Coruche para Santarém? Quando Deus quer está-se à espera do...inverno. Ou será antes, que se aguarde um aparelho desastre?... Quem sabe!...

JÁ AGORA, PARA NÃO FUGIR ao assunto segurança... Quando é que passará a figurar no programa do ensino primário, o ensino das regras de trânsito? Talvez tivesse muito mais interesse prático que ensinar meninos a ilustrar histórias! Ou será que o futuro esteja na história em quadrinhos?

FALTA DE EDUCAÇÃO E DE Polícia no Liceu de Santarém foi o que pudemos verificar pela quarta vez em quatro anos sucessivos que ali vamos nesta altura... Aquilo será entrada de meninos para exame ou entrada de touros em Vila Franca? E a «facilidade» do acesso às vitrines onde são expostas as pautas? Dois polícias apenas chegavam para suprir a falta de educação!

EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR, apraz-nos registar o progresso: novamente autorizados os cafés a armarem esplanadas nos passeios. Francamente aquela proibição do ano passado bravava aos céus!

MAS TEMOS, EM RELAÇÃO A anos anteriores, igualmente que assinalar o retrocesso: — a falta de

regas das ruas! Não ouviu a Edilidade o nosso apelo... Talvez ainda o oia!

CONTINUA EM «BOM» A época de caça nos U. S.A. As espécies multiplicaram-se assombrosamente (as espécies cinegéticas de maior apreço: — o negro) pelo que não falta aos apaixonados de tão «salutar» desporto a matéria prima; são inúmeras as «coudadas» mas não oferece a mais pequena dificuldade a obtenção de licenças. São afamados os «coudos» de Rochester e de Harlem na presente época: — há ali negro de sobra! Para espantar, para arrastar pelas ruas e, se não houver abusos, até para matar uns tantos... Pensa-se na eventual criação de «reservas» de negros, tais como o «Krugger's Park» ou a «Reserva da Gorongosa».

CONTUDO SERÁ NO PRÓXIMO mês de Setembro que a «coisa» atinje o auge do entusiasmo. Abertura das escolas: — Matrícula negro ou não matrícula negro (Eis a questão...), Mobiliza a Guarda, não mobiliza a Guarda (Oh! Outra vez a questão...), invoca-se a lei, desrespeita-se a lei... Muito divertido! Muita diversão e muito evoluído, em suma, tudo muito «poder-de-democrático»!

NOVAMENTE OS «MENINOS bestas» em acção! Já se sabe que «quando os «modos» batem nos «rakers» quem se... doi, é o mexilhão! Em Hastings já há cadáver! Esplêndido! Fino! Fino... muito fino, muito evoluído e também tremendamente democrático...

PRIMEIRO MINISTRO DA Nação do espaço celeste (em abreviatura: — «Celestia»... É o endereço telegráfico da firma...) assim se intitulou o sr. James T. Mangan provocando o riso dos seus compatriotas... Mas onde está a lógica desesse? Ao que nos conste, ninguém na livre América se ri quando um tal Roberto se intitula Primeiro Ministro de uma não menos fantástica Angola no exílio. Muito pelo contrário... até o subsidiam!

PERGUNTA DE RESPOSTA assás difícil foi a que fez um certo professor em Santarém a um candidato à admissão aos liceus: — A quem pertence a parte da ilha de Timor que não é portuguesa? Nos tempos que vão correndo, sr. Professor, não é pergunta que se faça! É muito difícil saber a quem pertence seja o que for... Não disse o Tribunal da Haia que Goa é portuguesa? Qual foi, no entanto, a opinião do falecido sr. Nehru que certamente Deus não tem em Sua Santa Guarda? E a dos patucos

membros do patusco «Conselho de Segurança»? Já vê, sr. Professor, que não é pergunta que se faça... Ainda se o verbo estivesse no passado... Vá que não vá...

A LUA UMA VEZ MAIS FOI «conspicuada» com uma total falta de pudor que nem lhe pouparam a infâmia de a fotografarem no momento em que era violada! Pobre Lua! Estás bem servida... Até o Primeiro-Ministro de Celestia perdou ao teu ofensor!

MAIS DE 270 MORTOS EM dez dias provocaram os «adorentes» da célebre «profetisa» negra Alice Leshin que, na orléria do Norte, tem vindo a acumular tesouros desta vida terrena a troco de passaportes que vende, para a vida eterna!... Mais um país a saudar «a sua mãe» a próxima independência. Entretanto as forças da ordem dedicam-se à caça de...galinhas conforme pudemos ver no telejornal das 21 e 20 do dia 4 de Agosto... Formidável! Bestial... Mesmo do mais «bestial» que se conhece e tudo muito evoluído, muito selvaticamente democrático!

TRES LANCHAS TORPEDEI-RAS abeiraram-se do contratorpedeiro «Maddox» da Marinha Americana para o alvejar, no passado dia 2. No dia 4, dobraram a parada: — seis lanchas, atacam dois contratorpedeiros no dia quatro. A manter-se a progressão quantas serão as lanchas e quantos os contratorpedeiros no dia 31? Seguiu para o local um porta-aviões e a sua «brega» para abrilhantar o acto.

«QUOUSQUE TANDEM...» — Até quando... pergunta muito «ciceronicamente» o «Presença Congo Laise» que se publica em Leopoldville — «Até quando continuará Holden Roberto a abusar da paciência, perdão: da confiança do governo do Congo? Mas ele goza da confiança de alguém? Então será a nossa vez de recorrer a Cícero: — O tempora, omnes!

SUA MAJESTADE IMPERIAL o Rei dos Reis, vencedor do Leão de Judá, Imperador da Abissínia por galhofa ou graça dos vencedores da II Grande Guerra e desgraça do seu povo, é de uma coerência de atitudes a todos os títulos invejável. Assim, fez acompanhar a evolução dos conceitos políticos do seu imperial bestunto com o traje da sua real e imperial figura: — ali por 1930 era nas suas vestes alvas a tradição imperial milenária em pessoa. Em 1936 ou 37 no exílio em Londres, Sua Majestade envergava

uniforme de corte inglês quando pelas chancelarias carpia as máguas pelo trono perdido e se calava com quaisquer dez-tostões de promessas vagas. Reposto no trono, Sua Majestade agradecida às democracias que lhe tinham devolvido o ceptro, envergava agora muito democráticamente jaquetão e calça de fantasia. Ou nós muito nos enganamos ou Sua Majestade, mais dia ou menos dia deve ter em prova o seu dolo-man à Mau-Tse-Tung, tal como o Amigo e Compadre Ben Bella! Quem é que explicará àquela alminha que «o hábito não faz o monge»?

TERÍAMOS OUVIDO BEM? FOI o que nos perguntámos a nós mesmos ao ouvir o protesto de Francisco José ante as câmaras da R. T. P. Mas ouvimos, ouvimos bem! Ouvimos... gostámos!

Foi o protesto de um artista que não precisa da R. T. P. e de outras entidades com o mesmo procedimento, em favor dos colegas que têm que se sujeitar para viver!

Não ignoramos a complexidade do problema que não pode ser assim tão simplesmente equacionado. Também naquele campo é válida a lei da oferta e da procura. Também há que contar com o gosto do público que é afinal quem paga... Também não pode deixar de ter-se em consideração a pobreza de repertórios de certos «artistas» que outra virtude não têm se não a de cantarem patrioticamente mal todas as canções em línguas estrangeiras!

MAIS UMA VEZ, CONSTA-TAMOS que este ano, o calor foi... maior que o ano passado!... Ora, numa vila onde todos os anos invariavelmente se faz essa constatação, não existe um único estabelecimento «climatizado», de ar condicionado...

TANCOS FOI INVADIDA DE borboletas! Lisboa, de lagartas. As praias inglesas, de «meninos-bestas». Coruche, de mosquitos e jeeps do Estado! Tudo são pragas que Deus

permite que assolem o homem para sua mortificação...

PORQUE SERA QUE DEPOIS que se montam em Portugal tantas marcas de automóveis passou a haver mais dificuldade em adquirir uma unidade dessas marcas? «De momento, não temos para entrega» é o estribilho que se ouve demasiado frequentemente.

TERMINOU A CAÇA À FERA da Serra de El-Rei! Terminou sem que o famoso «bicho» tivesse sido abatido ou sequer entrevisto... Lá terminaram as evoluções do poderoso exército mobilizado... Agora o «bicho» tem que mudar de tática e de estratégia... Ele sempre há cada «bicho»... Uns comem, outros são comidos! Sentidos pêsames aos organizadores...

SÃO HORAS! VAMOS DAR um mergulho na Piscina Municipal de Coruche. Valeu?

FRANCO-ATIRADOR

HOMENAGEM

aos soldados que prestaram serviço no Ultramar

Encontram-se já inscritos para a homenagem que a Irmandade de Nossa Senhora do Castelo pretende realizar a todos os soldados que prestaram serviço no Ultramar, cerca de 40 milhares.

A Irmandade de Nossa Senhora do Castelo aguarda novas inscrições e espera que todos os soldados o façam o mais breve possível a fim de saber o número exacto de soldados a homenagear.

Basta apenas um postal, com o nome, morada actual e nome dos pais.

Galeria de Honra

SOLDADOS DO CONCELHO DE CORUCHE NO ULTRAMAR



JOÃO RAMOS GODINHO soldado condutor, de 21 anos de idade, filho de José Godinho e de Inácia Maria Ramos, residentes nos Foros do Paul. Assentou praça em 13-5-62 e partiu para a Guiné em 12-10-63.



JOSÉ DOS SANTOS, soldado n.º 748-63, de 22 anos de idade, filho de Joaquim dos Santos Carvalho e de Emilia Jacinta, residentes nos Foros do Rebocho. Assentou praça em 25-1-63 em Lisboa e partiu para Angola em 9-8-63.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos